Janeiro-Abril de 1954

TIJOLO PREJUDICOU O SANTOS!

Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1954 — NUMERO 727

A anulação de um gol legítimo, quando o placarde era zero a zero causou prejuizos totais ao clube de Vila Belmiro — A má arbitragem interferiu no resultado — Chocados os dirigentes santistas com a derrota.

BIU
SOU

PAGINA INTERNA

A arbitragem falha, perniciosa ao Santos, de Carlos de Oliveira Monteiro, deu ensejo a uma verdadeira guerra de nervos em pleno estadio de São Caetano. O Santos naufragou, mas teve garrafas para enviar mensagens. A torcida, irritada com a arbitragem, perdeu a cabeça. Realmente, não era para menos. Tijolo, numa atitude pasmante, anulou um gol legitimo do Santos, marcado por Vasconcelos, quando o placarde era ainda zero a zero. A bola, arremessada por Alvaro, tocou nas mãos de um adversario e dali foi para Vasconcelos que, numa jogada espetacular fez gol. Um apito funcionou e o tento foi anulado. Que alegou Tijolo? Falta? Não. O adversario tocou a bola com a mão, mas os santistas levaram a vantagem no lance. A jogada foi perfeita e não merecia paralização. Impedimento? Tambem não. Se a bola veio das mãos de um adversario, logicamente não poderia haver impedimento de Vasconcelos. Tijolo deu grande prova de seu erro ao colocar as duas mãos na cabeça logo após descobrir a "garfe" que cometera. E com isso, o Santos rodou. Tivesse valido aquele seu primeiro gol e a marcha da contagem poderia ter sido outra.

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

A SELEÇÃO E O ANO DE 55

Encerrou-se o ano de 1955 e os leitores devem recordar todos grandes fatos no terreno futebolistico e mesmo nos demais setores do esporte. Mas, houve um ponto que causou controversias, pelo menos entre os que se interessam diretamente pela organização dos nossos selecionados. Sim, porque diz respeito diretamente ao "scratch" do Brasil. Com as modificações no setor diretivo da Confederação Brasileira de Desportos, pensou-se que tudo iria melhorar, que iriamos, finalmente, entrar em época de progresso, através de esquematização inteligente, que permitisse o aproveitamento de todas as forças e não a dispersividade, que era, sem duvida, um dos grandes males do nosso futebol.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Inclusive, traçou-se um calendario antecipadamente, marcando-se jogos na Europa, antes de outra qualquer providencia, pelo que julgou-se que o Brasil seguiria o roteiro pelo Velho Mundo, em 56, não mais se interessando por outras competições, principalmente quando datas não tinham carater oficial, dentro do continente, sabendo-se que já haviamos desertado de um continental, sem motivo aparente. Enfim, tinha a C. B. D. que merecer apoio, se mantivesse a linha de conduta que traçara. Porem, começaram os pedidos politicos, começaram a aparecer os eternos entendidos e, dai a pouco, já estava a entidade nacional apalavrada com os uruguaios e mexicanos, quando, é preciso recordar, jamais merecemos cooperação integral dos orientais, que chegaram a enviar uma seleção de amadores, para disputar o Sul Americano de 49 no Brasil.

Automaticamente, surgiram as formulas salvadoras, os oferecimentos e, num abrir e fechar de olhos, a Confederação resolveu o problema: o "scratch" do Brasil seria subdividido, sua força seria dispersada, a fim de que pudessemos atender a tantos compromissos. Então, o panorama inicial de 55 começou a ser deturpado, inclusive entremelando-se jogos internacionais com o campeonato, alongando este ainda mais e determinando prejuizo maior para os clubes, que já vão ter de sujeitar-se a joguinhos pelo Interior, por não poderem contar com seus melhores astros, desviados para o torneio Extra de Montevideu. E depois virá o Panamericano, conquanto, para este, tenha a C. B. D. determinado a ida dos gauchos. Portanto, o que começara tão bem, o que mudara de orientação, está voltando ao caminho antigo, escuro, tortuoso, sem muitas saidas, sujeito como está a pedidos, a imposições.

Quer-nos parecer, portanto, que não foi bom o ano de 55 no que se refere ao "scratch". É verdade que realizamos quatro partidas sem derrota, embora com dois empates, dentro do Pacaembu e Maracanã, embora os adversarios fossem chilenos e paraguaios. Mas as exibições — e aqui entra a parte mais interessante no terreno propriamente futebolistico — foram fraquissimas, decepcionando a torcida, decepcionando a critica. Sem duvida, muitos irão dizer que somos demasiadamente pessimistas, que estamos descrendo por antecipação. Acontece que a experiencia do assunto mostra que o que começa errado, dificilmente endireitará. Se a Confederação Brasileira de Desportos teve bons intuitos, já os modificou e foi alterando, alterando, até a situação atual. Deveremos realizar nada menos de 20 pelejas internacionais durante o ano de 56. Seria mais interessante realizar apenas 8, com o nosso verdadeiro "scratch", em paises que jogassem futebol de categoria, a nos arriscarmos a essa dispersividade que vai se verificar. A verdade e que voltamos ao sistema antigo: não haverá calendario — porque não obedecê-lo é o mesmo considerá-lo inexistente — os jogos serão feitos "de ocasião" e jamais poderemos ter uma ideia exata de nossas possibilidades reais. Depois, não vamos nos queixar de juizes

MAXIMOS E MINIMOS DO SANTOS

Os santistas ainda devem ter bem vivas na memoria as grandes passagens do campeonato de 55, aquelas ocorridas dentro dos campos onde jogava o campeão da Técnica e da Disciplina. Vamos recordá-las nesta página, relembrando os maximos e minimos da caminhada santista em busca do titulo de 55.

GOL MAIS BONITO — Foi o de Del Vecchio, contra o Linense, no primeiro turno. Faltando um minuto para o término da partida, Del Vecchio recebeu de Alvaro e partiu feito uma flexa, sofrendo tudo de parte da retaguarda de Lins. Entrou na area e marcou o gol mais bonito da espetacular campanha do Santos. Driblou toda a defesa do Linense para consignar o gol da vitoria do seu quadro.

GOL MAIS SENSACIONAL — Foi contra o Palmeiras, no segundo turno. Tite recebeu no meio do campo e recuou para Urubatão. Este abriu na esquerda para Alvaro que, rapido, lançou Vasconcelos, na posição de centro avante. Vasconcelos deu um drible espetacular de corpo em Valdemar Fiume, ameaçando sair para a esquerda e entrando no meio, de onde fuzilou, alto. Laercio ficou espiando a trajetória da pelota que foi morrer no fundo de suas redes. O chute de Vasconcelos foi violento e indefensavel.

GOL DE MAIS SORTE — Perdia o Santos, para o Corintians, no Pacaembu, por 2 a 1. Urubatão, descaido para a direita, aos quarenta minutos do segundo tempo, levantou a pelota para a area do campeão de 54. A bola fez uma parabola no ar e enganou a Gilmar que se adiantara alguns centimetros. Foi o tento de mais sorte do Santos.

GOL DE MAIS RAÇA — Foi contra a Ponte Preta, no primeiro turno. Formiga encobriu Bibe, entregando para Urubatão. O médio esquerdo partiu para o gol, sofrendo falta de Carlito Roberto e de Carlinhos. Entrou na area e marcou...

GOL MAIS DECISIVO — Alfredinho recuado, entregou para Zito, que largou para Tite, na ponta esquerda. O "cantinflas" passou pelo seu marcador e levantou a pelota para a area do XV de Jaú. Inocencio saiu mal e Vasconcelos, atrás, meteu a cabeça, batendo a bola em seu "naris" e indo para o fundo das redes. Era o gol de numero dois do Santos, justamente quando maior era a pressão do XV de Jaú. Foi, sem duvida, decisivo.

MAIS BELO PASSE — Zito correu até a linha média do Palmeiras de onde lançou Del Vecchio. Isso no primeiro turno. O artilheiro passou por Valdir e quando Cavani saiu do gol cotucou levemente a redonda. O passe foi maravilhoso.

MAIOR FALHA — Foi ainda contra o Palmeiras no primeiro turno. O Santos perdia por 1 a 0 e Del Vecchio sozinho com Cavani, atirou fora, entortando o tiro na hora "h".

MAIOR AZAR — Segundo tempo em Campinas, contra o Guarani. Pressão do Santos, que perdia por três a dois. Vasconcelos recebeu de Alvaro e quando se preparava para atirar, com possibilidades de exito, foi trancado na area. Penal indiscutivel que o arbitro consignou. Grande expectativa. Empate á vista. O proprio Vasconcelos se encarregou da cobrança. Chutou mal, precipitadamente, mesmo, em cima de Paulo. Era a primeira derrota do campeão no certame.

ERRO MAIS FEIO — Primeiro jogo do Santos no campeonato. Final do encontro grande pressão dos santistas. Ranulfo apanhou um rebote de sua defesa e entregou para Zeolo, na ponta direita. Hélvio e Ivan se atrapalharam e Barbosinha saiu mal do gol. O ponta direita do Noroeste, para felicidade dos santistas, com o arco escancarado, atirou por cima.

MAIOR NERVOSISMO — Vinte minutos para o final do jogo no Pacaembu contra o São Paulo, com três a um no marcador para o tricolor. Penal de Mauro. Del Vecchio preparou-se e, ao apito do juiz, chutou. Mal, porém. A bola passou bem longe da méta de Poy.

INTERVENÇÃO MAIS ESPETACULAR — Dois a um para o Santos em Piracicaba. Dois minutos do final. Mattos deu para Osvaldo, na ponta esquerda. O ponteiro divisou Guerra completamente desmarcado e lhe fez o passe. O tiro do centro avante partiu forte, no angulo. Manga, em jornada excepcional, com a ponta dos dedos desviou para escanteio. Arlindo cobrou o tiro de canto e Lanza cabeceou raso. Manga com um salto impressionante salvou o gol de empate.

MAIS BELA DEFESA — E dificil escolher, entre as inumeras praticadas por Gilmar. Lembramo-nos, entretanto, de uma contra o Taubaté, no turno. Num bolo de jogadores, Silvio arrematou, de perto, para o canto. Manga tinha se agachado e foi o que lhe valeu. Viu a bola voou e botou a escanteio.

PIOR EXIBIÇÃO — Foi contra a Portuguesa de Desportos no Pacaembu. Desencontrado incerto, nervoso, pela primeira vez no campeonato teve o Santos F.C. suas redes visitadas por oito vezes. Jogo de triste lembrança.

MAIOR SENSAÇÃO — Vasconcelos deu um "show" em Cação, no segundo turno, em Campinas. O zagueiro chegou a ficar tonto. Num lance do meia santista, Cação segurou-lhe a camisa, rasgando-a. Falta a quarenta metros de distancia. Vasconcelos chutou com incrivel violencia e a bola descreveu um semi circulo, com Andú saltando, mas não conseguindo deter, tal a violencia do arremesso. Era o primeiro gol do Santos. A bola chocou-se contra o poste e foi para o fundo das redes. Foi uma sensação.

PRIVILEGIO DOS SANTISTAS — Nunca, em época alguma, o Santos foi favorecido com tantas penalidades máximas e nunca, também, derperdiçou-as, em numero tão elevado. Negri e Del Vecchio foram os unicos que aproveitaram...

GOL MAIS FACIL — Marcou Del Vecchio, contra o Palmeiras, na Vila Belmiro. Alfredinho cruzou da direita e Del Vecchio cabeceou fracamente. Laercio agarrou o balão, soltou, voltou a segurar, para, afinal, deixar que a pelota entrasse. Três a um para o lider.

Serviço Secreto

O resultado de sábado estourou de maneira tal no ambiente futebolistico que para muitos o fim de ano foi bem diferente do que tinham imaginado. Para os nossos espiões o resultado foi catastrófico, pois acreditavam uma noite tranquila com a familia, e tiveram que entrar em ação, todos, indistintamente... Mas o Serviço ai está. O leitor que julgue.

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE TRINDADE A OBERDÃ DE NICOLA — "Felicito diretor do transito por sinal vermelho colocado habilmente caminho do Santos F.C. pt Brecada realmente sensacional dos peixeiros pt Agora nos avançaremos por trás e "bum" na traseira pt Mande conta".

RESPOSTA DE OBERDÃ — "Agradecido pelas referências pt Minhas ameaças aos jogadores deram certo pt Psicologia empregada simplesmente espetacular pt Em referencia à conta aviso que pretendo cobrar do Corintians 150 mil cruzeiros que seria quota a receber se tivessemos jogado em Vila Belmiro".

E assim o São Bento vai comprar um jogo novo de camisas, vai aparar a grama do estadio e vai mandar matar as minhocas que nela moram fazendo buracos irreparaveis. Começou 56 com o pé direito!

— O —

DE MARIO BENI AO SÃO BENTO "Parabens pt Grande feito"

Este telegrama deixou-nos intrigado. Como é que Mario Beni resolveu felicitar os sambentistas, se ao Palmeiras não restam esperanças de espécie alguma? Mandamos, pois, nosso espião Boz investigar a causa. Foi entrevistar Beni. Ele explicou:

— Muito simples. Domingo jogamos com o São Paulo. Depois da derrota do Santos, o prelio passou a ter grande importancia para os tricolores, e a renda vai aumentar de uns trezentos mil cruzeiros, minimo. E isso significa que poderemos ficar em dia com as prestações do automovelzinho do Renatinho, do aviãozinho do Fernando, do carrinho de bombeiros do Faustino etcetera.

— O —

DO CAP. OBERDÃ DE NICOLA A CICERO POMPEU — "Seu silencio revela falta de esportividade pt São Bento merece cumprimentos por grande vitoria sobre Santos F.C. pt Esperava que tricolor fôsse clube fidalgo pt".

Cicero Pompeu não respondeu. Estranhamos seu silencio. Que diabo, o São Paulo não pode prejudicar seu proprio cartaz de pó de arroz com atitudes destas. Por isso mandamos Petrioschi averiguar. Ele foi falar diretamente com Cicero Pompeu.

— Presidente, por que não respondeu ao telegrama do Cap. Oberdã?

— Faz meses que o São Paulo não responde a telegrama algum.

— Por que? Relações cortadas?

— Não senhor. Verba cortada. Cada telegrama destes custa uns seis ou sete cruzeiros. E o Morumbi está ali, esperando cimento. Com sete cruzeiros dá para comprar um quarto de quilo de cal para pintar o semicirculo do escanteio, no gramado do Morumbi.

Ficamos impressionados com as palavras do presidente tricolor. Impressionados, sim, porque dentro em breve vão começar e terminar contratos de jogadores do plantel... e os beros vão chegar às nuvens!!

— O —

O presidente da Portuguesa está entusiasmado com a compra do Canindé. Já mandou até fazer uma maquete do conjunto, para tê-la sobre a mesa de trabalho, como todo bom presidente deve ter.

Mas segundo averiguou Xereta, a Portuguesa vai ter encrenca logo no Canindé: por causa do bode. Os lusos acreditam que o bode lhes pertence, que estava incluido no preço, mas os sampaulinos estão resolvidos a levar o bode para Morumbi.

Este bode vai ser muito falado em breve.

DE ATHIÉ A FALCÃO — "Devo esperar alguma sujeira sua ou posso dormir sossegado? pt".

RESPOSTA DE FALCÃO — "Entre deputados sujeira é mimo".

Que grande verdade!

O presidente do Santos anda aborrecedissimo. Bisbilheta ficou sabendo disso quando foi entrevistá-lo. Dizia Athié:

— Santos ia ter ruas coisas boas, em 56. As praias, como sempre, e o titulo de futebol. Agora descobriram que as praias estão contaminadas. Entrou sujeira na agua e é capaz de entrar areia no titulo. Ai, ai, ai...

— O —

DE MARIO BENI A AIMORÉ — "Meu caro Aimoré pt Por que não vem conversar comigo sobre novo contrato com Palmeiras?"

AIMORÉ — "Aceito conversar pt Mas para inicio de conversa fique sabendo que por menos de cincoenta mil mensais não vai pt Preciso recuperar tempo perdido pt".

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — R 7 de Abril 105 — s. 105 — Tel. 32-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Numero do dia · Capital e Santos Cr$ 2,00 · Interior de Cr$ 2.50 a Cr$ 3.00

FALCÃO O DESCALABRO DE 55

Testa de ferro de um grupo traidor — Quis vender a Federação — Acobertou dirigentes de idéias maquiavelicas — Foi o homem mais xingado no ano que passou — Dácio Rolim deu-lhe um chute e disse adeus à Federação — Viagens nababescas e demagogicas — Metido a interventor quase cria um caso a mais

Estamos em ano novo. Nossos votos são para que desta feita não se repitam nos esportes os apavorantes acontecimentos de 55. Foi uma das épocas mais negras para o futebol bandeirante, no que se refere à sua administração. A Federação, constituiu-se num autentico acinte às normas de progresso do esporte. Cada Departamento, uma anarquia. Cada setor, um saco de gatos. Reflexo do desgoverno, da falta de pulso de um presidente de hombridade e de acentuado tino administrativo. Sua atual administração foi a grande vergonha de 55. O Departamento de Arbitros, pavoroso. Sem comentarios. O Tribunal de Justiça Desportiva, injusto, parcial, incoerente, errado. O Conselho Arbitral, dando suas mancadas célebres e a presidencia, essa então não tem e nem merece qualquer referencia.

PRINCIPIO

A anarquia teve inicio na Federação logo no começo do ano. Uma campanha sordida para angariar assinaturas e procurações, com golpes de todos os lados, evitando fosse traduzido nas urnas ou na Assembléia o proprio desejo da maioria dos clubes. Com promessas vãs, muitos foram logrados e outras tantos ganharam a pecha de traidores. Precisava a ala oposicionista de um truão, que representasse sua vontade, que fosse o testa de ferro de um movimento. A busca foi intensa. Os que entendiam de esporte e se prezavam, deram o contra. Sobrou um: Mendonça Falcão, Deputado, demagogo, politico, sem nunca antes ter visto ou entendido de futebol, aceitou a parada. Publicidade gratis para suas futuras campanhas politicas. Mal sabia o homem que o posto que ia ocupar era de responsabilidade extrema e que tinha a dura missão de substituir a um dos maiores homens que o esporte do Brasil já teve: Roberto Gomes Pedrosa que, prematuramente falecido, havia permitido a presença de Mario Frugiuelli à testa da presidencia da entidade. Mendonça Falcão, testa de ferro de um grupo de oposicionista, foi escolhido, eleito e empossado. Seus primeiros dias na Federação foram um pavor. O mesmo que mandar loucos consertar relogios. Desatinos daqui e dali.

Foi convocada a primeira reunião dos clubes interioranos. Discutia-se o inicio do Campeonato da Segunda Divisão e as bases de reforma da Lei do Acesso. Mendonça Falcão intrometeu-se e sofreu o primeiro grande bombardeio. Atirou no rosto de homens respeitaveis, presidentes de clubes do interior, uma cobrança publica das dividas daqueles clubes para com a entidade e intimou-nos, com palavras grotescas, a liquidar o quanto antes a questão sob pena de sacrificar os clubes do interior. Os protestos foram enormes. Lembramo-nos ainda que a Radio Difusora, unica emissora que estava gravando a reunião, colheu material para uma semana, ouvindo presidente por presidente do interior. A impressão sobre Mendonça Falsão fôra a pior possivel. O homem não entendia patavina de futebol, regulamento e educação esportiva e valia-se do seu alto cargo para executar atos atrabiliarios. O tempo passou e o povo foi conhecendo melhor o presidente da Federação. Era um fantoche nas mãos de um grupo. Organizou a direto- da Federação, por imposições. Cometia os maiores desmandos possiveis. Odiou-se o futebol.

Dacio Rolim era e é um moço competente. Acompanhou os maiores presidentes em historicas jornadas à testa da Federação. Superintendente cioso, cumpridor de suas obrigações, honesto, jamais aceitou pactuar com malandragens e patifarias. Dacio Rolim, ao lado de Falcão, era como agua e azeite. Não houve mistura. Dacio sacrificou seus longos anos de casa e preferiu se exonerar do cargo que ocupava só para fugir à obrigação enfadonha de ver diariamente, diante de seu rosto, a figura de Falcão. Aquele sorriso falso, aqueles abraços de tamanduá, aquelas insinuações maquiavélicas, jamais chegariam a Dacio Rolim. Deixou a Federação. Perdeu a entidade e o nosso futebol um dos homens que mais colaboraram para a projeção do futebol, para a implantação das regulamentações e para a disseminação de sua obra. Deixou varios livros de regulamentos, normas e leis, além de uma coletanea de grandes acontecimentos do nosso futebol. Falcão acabou com Dacio Rolim. O honesto e serio administrador desapareceu. Despresou o presidente demagogo.

Falcão passou a ter vida de nababo. Viagens para cá e para lá. Para o Rio e para o Exterior. Em visita e alegando serviço. Passeios que dava com o dinheiro da entidade, com o numerario reunido pelos clubes e guardados no cofre da Federação. A aprovação da contas foi coisa do outro mundo. Discussões, protestos e quase vias de fato.

TRAIÇÕES

Falcão reuniu em torno de si as figuras golpistas para, com os traidores dar um golpe de morte na Lei do Acesso. Americo Falqueiro, presidente do Linense, Gabino de Souza, presidente do Noroeste de Bauru e alguns outros nomes, associarem-se ao diabolico mentor. E a trama foi iniciada. Não fosse a carga desfechada pela imprensa e a hombridade de outros clubes, encabeçados pelo São Paulo Futebol Clube, a Lei do Acesso a esta altura seria cinza. Falcão tramou tudo isso e pactuou com um movimento, servindo de testa de ferro para outro grupo, preço de sua eleição.

ASSALTO

Mais uma caso deixou os bandeirantes de cabelos arrepiados: seria vendido o predio da Federação. De onde surgiu a idéia? De onde poderia ser? A Federação é obra do futebol. Pertence aos clubes. Foi levantada com dinheiro dos clubes, logo... Foi esse o pensamento que dominou a cabeça oca do demagogo. Vendendo a Federação, repartindo o dinheiro entre os clubes, seriam sufocadas as dividas e tudo voltaria ao normal. Apenas perderiamos o fabuloso predio levantado por Pedrosa. Felizmente, mais uma vez o lado bom venceu e Falcão foi derrotado.

PROTEÇÃO

Falcão acobertou departamentos e dirigentes paradoxalmente contrarios ao desenvolvimento do nosso futebol. O Departamento de Arbitros, como bem disse o sr. Francisco Barreiro, é um covil de torcedores. Cometeu as maiores barbaridades possiveis. Falcão assiste impassivel ao trabalho defeituoso desse orgão e não toma providencias. O Tribunal de Justiça, foi um desastre. Dois pesos e duas medidas em varias questões. Culminou com a vergonhosa suspensão de Mario Viana. Para não dar na vista, tentou o presidente intervir no Departamento de Arbitros, com um golpe que impressionasse bem aos torcedores. Sua trama foi descoberta e, com um voto de confiança do Conselho Arbitral, Falcão foi novamente derrotado. Em recente enquete que fizemos, ao perguntarmos aos nossos entrevistados, qual o nome mais ouvido no ano que passou, muitos responderam Mendonça Falcão, assinalando-o com palavras impublicaveis. Foi o mais xingado.

NOVO ANO

Inicia-se o ano novo. Para o bem do futebol e para que tudo saisse às mil maravilhas, Mendonça Falcão deveria renunciar ao seu cargo. Cometeu excessivas asneiras. Não acertou como presidente de Federação. Não entende da materia. E depois, ali não é lugar para fazer demagogia. Que vá pregar em outro centro.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SANTOS — 24 jogos, 18 vitorias, 2 empates, 4 derrotas, 38 pontos ganhos, 10 perdidos, 67 gols a favor, 36 contra, saldo: 31 gols.
2.o) SÃO PAULO — 24 jogos, 15 vitorias, 5 empates, 4 derrotas, 35 pontos ganhos, 11 perdidos, 65 gols a favor, 34 contra, saldo: 31 gols.
3.o) CORINTIANS — 24 jogos, 16 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 35 pontos ganhos, 13 perdidos, 49 gols a favor, 30 contra, saldo: 19 gols.
4.o) PALMEIRAS — 24 jogos, 15 vitorias, 4 empates, 5 derrotas, 34 pontos ganhos, 14 perdidos, 58 gols a favor, 39 contra, saldo: 21 gols.
5.o) PORTUGUESA DE DESPORTOS — 25 jogos, 13 vitorias, 2 empates, 10 derrotas, 28 pontos ganhos, 22 perdidos, 59 gols a favor, 45 contra, saldo: 14 gols.
6.o) GUARANI — 24 jogos, 10 vitorias, 4 empates, 10 derrotas, 24 pontos ganhos, 24 perdidos, 44 gols a favor, 43 contra, saldo: 1 gol.
7.o) TAUBATÉ — 23 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 11 derrotas, 18 pontos ganhos, 28 perdidos, 34 gols a favor, 46 contra, deficit: 3 gols.
8.o) XV DE PIRACICABA — 24 jogos, 8 vitorias, 4 empates, 12 derrotas, 20 pontos ganhos, 28 perdidos, 47 gols a favor, 57 contra, deficit: 10 gols.
9.o) PONTE PRETA — 24 jogos, 7 vitorias, 6 empates, 11 derrotas, 20 pontos ganhos, 28 perdidos, 41 gols a favor, 48 contra, deficit: 7 gols.
10.o) XV DE JAU — 25 jogos 6 vitorias, 9 empates, 10 derrotas, 21 pontos ganhos, 29 perdidos, 43 gols a favor, 47 contra, deficit: 4 gols.
12.o) SÃO BENTO — 23 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 13 derrotas, 15 pontos ganhos, 31 perdidos, 32 gols a favor, 56 contra, deficit: 24 gols.
13o.) NOROESTE — 24 jogos, 4 vitorias, 7 empates, 13 derrotas, 15 pontos ganhos, 33 perdidos, 37 gols a favor, 55 contra, deficit: 18 gols.
14.o) JABAQUARA — 24 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 15 derrotas, 14 pontos ganhos, 34 perdidos, 33 gols a favor, 64 contra, deficit: 31 gols.

ATAQUE MAIS POSITIVO — Santos, com 67 gols
ATAQUE MENOS POSITIVO — Jabaquara, com 33 gols
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, com 30 gols
DEFESA MAIS VASADA — Jabaquara, com 64 gols
CLUBE COM MAIOR SALDO DE GOLS — Santos, com 31 gols
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE GOLS — Jabaquara, com 31 gols

A ENTREVISTA QUE NÃO FOI FEITA

NOS PRECISAMOS GANHAR O TITULO DOMINGO

O que aconteceu ao Santos, sabado, era mesmo para deixar maluco qualquer torcedor ou dirigente seu. Claro que nem tudo está perdido, ou melhor, nada está perdido ainda, mas foi uma verdadeira ducha de agua gelada no pessoal de Vila Belmiro.

A Entrevista Que Não Foi Feita tinha de girar, logicamente, em torno do jogo de sabado. E como já trouxeramos Athiê para esta coluna que diz mentiras por querer dizer a verdade, resolvemos apanhar outro: Modesto Roma, o mais sofredor fã do Santos, em todo o territorio nacional.

Vamos, pois, à Falsa Entrevista com Modesto Roma.

— O sr. está palido. Sentiu muito a derrota?

— Eu estou desolado. Muito triste.

— Não há motivo para tanto. A vantagem é de 3 pontos.

— E o proximo adversario se chama Corintians. Ou seja, depois de domingo a vantagem pode ser um ponto apenas.

— Mas o ultimo adversario dos senhores é o Taubaté lá em Vila Belmiro, e francamente, não creio que o Taubaté possa atrapalhar a marcha do Santos...

— Não pode? O Taubaté não ganhou do Corintians?

— Mas foi em Taubaté.

— Futebol tem coisas estranhas. E o Corintians, na certa, vai prometer de 20 mil para cima a cada craque do Taubaté para nos derrotar. Não posso criticá-lo. Fizemos a mesma coisa com o Taubaté e o XV de Jaú para que batessem o Corintians... aí está. Só que vou muito longe nas minhas considerações. Estou falando como se o Santos já tivesse perdido para o Corintians, quando na verdade isto ainda não aconteceu.

— Faz tempo que o Santos não perde do Corintians.

— Por isso mesmo é que tenho medo. Aquele pessoal é meio maluco, estourado. Dá a louca neles e ninguem aguenta. E nós precisamos comemorar o titulo domingo proximo, porque se tivermos de esperar o jogo com o Taubaté o entusiasmo da torcida estará no chão, estará muito pequeno. Nós precisamos é de uma festa de arromba, de muita gritaria, de muita farra para que a cidade inteira se deixe contagiar. O Santos precisa tirar muito proveito deste titulo, é o nosso diploma de "grandes". Por isso é essencial ganhar o titulo contra o Corintians, e terminar o campeonato com o minimo de três pontos de vantagem sobre o "vice".

— Que tem a dizer sobre o jogo de sabado?

— Nada de interessante. Jogamos mal.

— Por que?

— Porque quem está acostumado a jogar sobre gramados normais, ao apanhar pela frente um buraco com um pouco de grama fica maluco.

— Foi assim tão ruim?

— Para o nosso estilo de jogo, sim. Para o Corintians não creio que faça diferença. Eles jogam mesmo com chutões. Mas praticantes de futebol fino, como nós, ficam malucos em São Caetano do Sul.

— Se tivesse sido em Vila Belmiro...

— Quase foi. Antes do jogo quatro ou cinco dias, o presidente do São Bento procurou-nos fazendo uma oferta: por 150 mil cruzeiros e mais metade da renda, cedia o mando para Vila Belmiro.

— E como foi que não aceitaram?

— Aceitariamos. Mas ele voltou atrás. Desconversou e acabou tudo em nada. A estas horas seriamos campeões de 55. Esta incerteza mata qualquer um. Sei que vou passar uns dias apavorantes, nervoso, excitado, esperando domingo proximo. Tentando ler no rosto dos jogadores algum indicio de fraqueza, desanimo, ou qualquer coisa ameaçadora. Sabe lá o que é viver em permanente tensão nervosa, sem poder comer ou dormir sossegado? Pensei que sabado ia por um ponto final nisso. Mas não.

— O pessoal do São Bento jogou muito.

— Muito lubrificado, isso sim. Aposto que cada um levou dez mil ou mais. E do Corintians, é claro.

— Por que? Acha que o Corintians vai gastar dinheiro só pela levissima esperança de obter o titulo?

— Acho, porque nós fariamos o mesmo. O homem vive de esperança. Se tiver uma chance em mil de obter algo, só mesmo arriscando poderá obte-la. O Corintians vale-se do jogo de domingo. Eles acham que podem ganhar-nos. Logicamente contam com os dois pontos. Lembram que só ficaremos um ponto à frente e dai a gata para o São Bento. Depois, montes de notas para o Taubaté. Ah, que luta, que luta! Como é dificil chegar ao titulo! Compreendo agora porque os "grandes" são "grandes"...

Honra ao Merito

1.º) PAULO --

Indubitavelmente foi a maior figura do Guarani no jogo em Taubaté, conservando com classe e decisão a inviolabilidade da meta bugrina. Conseguiu fazer o impossivel; contendo um autentico bombardeio. Nos momentos indecisos da defesa campineira, quando os zagueiros e medios se viram confusos a ponto de propiciar autentica "blitzkrieg" aos locais, lá atrás aparecia a figura soberana de Paulo para neutralizar a ofensiva antagonista. Com uma atuação primorosa, fazendo verdadeiros milagres no gol, sofreu apenas um tento, apesar da terrivel pressão sofrida. Foi o esteio da defesa bugrina. O salvador do time. O homem que praticamente garantiu o triunfo, tranquilizando os campineiros. Paulo ingressa em nosso Quadro de Honra com os maiores ecomios da rodada. Primeiro colocado na classificação por notas, alcançou a maior cotação: 10. Esse total ser-lhe-á computado no Mapa Geral das Notas, com mais 10 pontos de premio. Como se observa, ganhando a maxima nota, Paulo foi a maior figura da rodada, segundo nossos observadores.

2.º) MAURINHO -

Foi, pode-se dizer, a maior figura em campo no jogo São Bento vs. Santos. Lutando contra campões, enfrentando uma equipe de categoria, teve a dura missão de marcar aquele que a critica especializada julgou como o melhor elemento do ano: Alvaro. E Maurinho surpreendeu a todos com um trabalho soberbo, firme, positivo, acabando com Alvaro. Marcou em cima e encontrou brechas para apoiar devidamente a sua ofensiva. A maior prova de sua grandeza reflete-se no fato de, logo após terminado o jogo, ter sido procurado por tecnicos e dirigentes de grandes clubes que querem levá-lo sob contrato. Pela sua atuação individual, Maurinho ganhou 9,5 pontos, o que lhe valerá mais 6 pontos por haver se classificado em segundo lugar no nosso Quadro de Honra.

3.º) SAVERIO -

Foi uma das maiores barreiras do São Bento para destruir as pretensões dos santistas. Eternamente plantado onde a bola estava, não deu treguas ao adversario e foi sempre o onipresente. Primou por uma atuação impecavel. Seu trabalho não merece ressalvas. Reviveu certamente suas maiores jornadas futebolisticas. E teve o condão de integrar uma defensiva que brilhou intensamente. Saverio provou que apesar do tempo, apesar dos anos, ainda mantem a inabalavel experiencia que sempre lhe valeu para projeção nos momentos mais cruciantes. Saverio ganhou uma nota nove em nosso Quadro de Honra, o que lhe assegura um total de 4 pontos a mais no Mapa Geral das Notas deste campeonato.

4.º) NELSON FARIA -

Foi espetacular em Taubaté. Medio apoiador de grandes recursos tecnicos, projetou-se com uma atuação inconfundivel. Ganha os pincaros da escala progressiva que iniciou em seus velhos tempos do São Cristovão do Rio. No Guarani, teve epoca de ouro, chegando inclusive a subir para a seleção paulista. Prejudicado pelo excesso de otimismo, Nelson Faria é chamado novamente à realidade e agora completa-se de forma auspiciosa para a torcida bugrina. Mostrou mais uma vez o seu real valor ante os taubateanos. Marcou e apoiou com classe, sendo um dos sustentaculos da vitoria que surpreendeu a todos. Pela sua atuação individual ganhou nota 8,5, representando três pontos no Quadro Geral das Notas, por nos elaborado.

5.º) FORMIGA -

Não foi a maior figura do gramado, mas constituiu-se no ponto mais positivo do Santos F. C. Sereno, controlou seus nervos e não se deixou envolver pelo instante de desespero em que o Santos se viu metido quando o placarde lhe era desfavoravel e quando a situação começou a enegrecer. Formiga deu muito trabalho ao adversario. Foi daqueles que mais correram em campo e sua atuação foi a mais efetiva, a mais firme e a mais convincente pelo lado dos praianos. Formiga recebeu, no computo geral, a nota 8, classificando-se em quinto lugar no Quadro de Honra, recebendo dois pontos para o Mapa Geral das Notas. Evidentemente, entre tantos craques que estiveram em atuação na rodada a cotação de Formiga foi das melhores.

O PIORAL

DEL VECCHIO constituiu-se no pior jogador da rodada transata. Sua atuação foi das mais calamitosas. Foi completamente ofuscado pelo zagueiro central adverso, Saverio. Jamais encontrou-se, perdendo-se ante a estoicidade do seu marcador. Andou flanando pela area sem realizar nada de pratico, confundindo mesmo os proprios ataques santistas. Nunca o vimos tão dispersivo. Talvez exibiu-se assim mal em virtude de estar com o tornozelo inchado, alem de ser alvo de uma marcação inexoravel. Porem, a realidade é que não teve qualidades para sobressair-se, ficando com o demerito de pior da rodada.

Banco dos Reus

ZITO — Perdeu a cabeça o grande medio do Santos. Já vinha se fazendo notar sua indisciplina, com gestos de reclamação, mãos à cintura ou gesticulações descabidas. Depois, alem disso, parece que insultou o arbitro, pelo que foi bem expulso. Prejudicou o Santos, que necessitava de seus valores. Merece punição.

SERGIO — Largou duas bolas, no jogo contra o Guarani e isto bastou para que Augusto aproveitasse e mandasse para as redes. Foi o culpado pelo revez do Taubaté em sua propria casa, ante o Guarani, embora toda a defensiva taubateana apresentasse falhas.

PASCOAL — Vinha "descendo a madeira" desde o inicio do jogo. Sob os olhares complacentes do juiz. Depois no final, quando a vitoria estava assegurada. Pascoal desmandou-se e reclamou com gestos e palavras uma decisão do apitador, sendo expulso. Veio tarde a medida.

HELVIO — Andou, como outros jogadores do Santos, dando entradas violentas sobre os adversarios, no segundo periodo. Perdeu a cabeça e como capitão do quadro deveria dar o exemplo. Se fosse expulso, como se arranjaria o Santos nos jogos derradeiros? Tinha que figurar aqui desde que não soube manter a serenidade, num instante tão dificil.

BOLSA DE VALORES

ARQUEIROS — 1.o) — Paulo, 10; 2.o) — Arlindo, 7; 3.o) — Barbosinha e Sergio, 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) — Pascoal, 7; 2.o) — Valdir 6,5; 3.o) — Helvio, 6; 4.o) — Manduca, 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) — Saverio, 9; 2.o) — Dalmo, 7,5; 3.o) — Feijó 6; 4.o) — Porunga, 5.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) — Maurinho, 9,5; 2.o) — Nelson Faria, 8,5; 3.o) — Ramiro, 7; 4.o) — Arati, 6.

CENTRO MEDIOS — 1.o) — Formiga, 8; 2.o) — Rubens de Almeida, 7,5; 3.o) — Joe 7; 4.o) — Zé Americo, 6.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) — Diogo, 7,5; 2.o) — Henrique e Zito, 6; 4.o) — Ivan, 5.

PONTAS DIREITAS — 1.o) — Zé Carlos, 7; 2.o) — Silvio, Alfredinho e Ismar, 6.

MEIAS DIREITAS — 1.o) — Tantos, 7,5; 2.o) — Alvaro e Augusto 7; 4.o) — Durval, 6.

CENTRO AVANTES — 1.o) — Bota, 7,5; 2.o) — Cesar, 7; 3.o) — Del Vecchio e Berto, 6.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) — Dema, 7,5; 2.o) — Vilalobos, 7; 3.o) — Vasconcelos, 6; 4.o) — Taino, 5.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) — Simão, 7,5; 2.o) — Tite, 6; 3.o) — Vasquez, 5; 4.o) — Helio, 3.

A seleção da semana ficou assim constituida: PAULO, 10; PASCOAL, 7; SAVERIO, 9; MAURINHO, 9,5; FORMIGA, 8; DIOGO, 7,5; ZE CARLOS, 7; TANTOS, 7,5; BOTA, 7,5; DEMA, 7,5; SIMAO, 7,5.

COMO OS SANTISTAS VIRAM A PROPRIA DERROTA

A que você atribui a derrota do Santos ?

R — CAPITÃO JOSE' ARANDA — (diretor de esportes) — Inicialmente, devo dizer que aquele gol de Vasconcelos, inexplicavelmente anulado, foi um dos fatores da nossa derrota. Tijolo pode entender de futebol mas é um arbitro sem muita autoridade. Deixou o jogo correr à vontade e todos sabem que o Santos não é quadro disso e forçosamente tinha de levar a pior, como realmente aconteceu. Mas, não faz mal. Há males que vem para o bem. Estou certo de que o meu quadro vai se reabilitar domingo contra o Corintians".

R — ATHIE JORGE COURY — (presidente) — "Perdemos porque o campo e o vento influiram na produção do nosso quadro e além do mais Tijolo acabou por arruinar o Santos, em decisões absurdas, sempre a nosso dano. Anulou um gol legitimo de Vasconcelos, não sei porque".

O que houve com Del Vecchio ?

R — DR. ANDREJINO AMARAL — (médico) — Levou uma pancada no tornozelo e no segundo tempo realmente jogou em más condições fisicas. O campo, muito pesado, não auxiliou os nossos jogadores. Tambem Barbozinha levou uma pancada forte na coxa e talvez não se recupere até domingo".

O que houve entre você e o Pascoal ?

R — ALVARO RODRIGUES VALENTE — (jogador) — "Desde o inicio do jogo o zagueiro do São Bento vinha me provocando, com palavras ofensivas à minha moral. Dei-lhe uma bofetada e o que ele arranjou foi sua expulsão. Tudo porque eu acossei o goleiro Arlindo, legalmente".

O que você fez ao apitador Tijolo ?

R — ZITO — "Sinceramente, eu não fiz nada e não lhe disse nada. Inexplicavelmente, empurrou-me dizendo para eu ir ver se a agua do chuveiro estava gelada. Depois de "enterrar" o quadro do Santos mandou-me para fora porque quando cai no chão dei rizada. Não havia razão nenhuma".

Termina este mês o contrato de Urubatão

Urubatão forma com Zito a melhor dupla de médios volantes do jovem médio santista é, sem duvida, um dos melhores do Brasil e só tem um outro que se lhe compara, que é justamente o seu rival no Santos. No mes corrente, verá seu contrato terminado com o virtual campeão paulista e Urubatão, já ambientado na Vila Belmiro, por certo irá renová-lo porque este é seu desejo e também do Santos, que não pretende perder o seu excepcional craque.

MAURINHO NO CORINTIANS?

Oswaldo Brandão foi a São Caetano no ultimo sabado. Viu e, mais do que isso, analizou minuciosamente a atuação dos jogadores do São Bento, procurando entre eles algum valor para o plantel corintiano no proximo ano. Ficou impressionado com o trabalho do medio Maurinho. Não escondeu essa sua observação e fez com que a mesma chegasse até a diretoria do Corintians. Segundo soubemos, logo após o termino do campeonato, serão iniciados entendimentos visando a transferencia de Maurinho para as fileiras corintianas.

Foi grande Arlindo

Arlindo mostrou sabado contra o Santos que é um arqueiro de grandes qualidades, com pegadas firmes que evidenciaram seu progresso técnico no futebol paulista. É um arqueiro jovem que poderá brilhar intensamente num dos nossos principais clubes. Foi um dos artifices do espetacular sucesso do seu quadro frente ao melhor onze do futebol brasileiro. Maurinho é outro valor novo que está aparecendo com muita "pinta" que, com Savério, Arlindo e Rubinho, forma o quarteto das maiores promessas do São Bento.

Leiam o

O MUNDO ESPORTIVO

AÇÚCAR União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOÇA MAIS!

Poucos comentarios se faziam no vestiario do Santos, depois do jogo. Às vezes, por uma ou outra pessoa, era lembrado o nome de Carlos de Oliveira Monteiro, unico e real culpado pelo tropeço do virtual campeão paulista de 55. Sua atuação foi considerada por todos como facciosa, deixando, no primeiro tempo, quando o Santos atacava a favor do vento, a defesa do São Bento usar e abusar do jogo violento, anulando, tambem, um gol legitimo de Vasconcelos, reconhecendo, imediatamente, o seu erro. Colocou as mãos na cabeça, mas não voltou de sua decisão.

NO VESTIARIO DO SANTOS:
O CORINTIANS VAI PAGAR PELO QUE NÃO FEZ!

Notamos na fisionomia de cada jogador, o amargor da derrota. Estavam inconformados. Zito já trocado, num canto, estava cabisbaixo, triste e pelo seu rosto corriam algumas lagrimas. Inquirido pelo reporter, ainda com a voz dificil falou:

— Eu nada fiz para ser expulso. Cai, porque escorreguei e dei risada. Nada mais do que isso. O homem empurrou-me, mandando-me para fora. Perdemos porque Tijolo nos prejudicou".

Helvio estava debaixo do chuveiro comentando a partida com Ramiro:

— "Somente um quadro "grosso" poderia ter ganho do São Bento. Alem do vento o campo estava escorregadio e muito pesado".

Formiga estava ao lado de Vasconcelos, de cara fechada. Pedimos sua opinião sobre o jogo:

— "Não tivemos sorte e além do mais Tijolo ajudou o São Bento. Eles "desceram o pé" no primeiro tempo, quando estavam contra o vento e o juiz uma ou outra vez advertiu os nossos adversarios. Vamos sair para outra..."

Cassio saiu conosco e disse ao dr. Andrelino:

— "Tenho a impressão de que o Corintians vai pagar pelo mal que não fez".

O medico era da mesma opinião e Osvaldo, ajuntou:

— "Eu tinha certeza de que jogaria somente na partida decisiva. Vou treinar a semana toda porque quero segurar o Corintians".

Aos poucos os santistas foram se retirando e Athié foi o ultimo a sair. Estava muito triste. Alguem brincou com ele:

"Deus é justo! Ele queria que todos os santistas presenciassem a festa e esta teria que ser mesmo em nosso campo"

Brinde o Ano Novo com uma Roupa King Wilson, Estilo Londrino, *Sem Enchimento*, da A Exposição, ainda a Preço de Festas... E complete o seu novo traje e o de seus filhos com as camisas, gravatas, chapéus, meias e lenços que a A Exposição está oferecendo para 1956.

Roupas em tropical fósco ou brilhante, linho, frescot, tricotine, cambraia, gabardine e casimiras diversas. Modêlo paletó 2 ou 3 botões. Padrões e côres modernissimos.

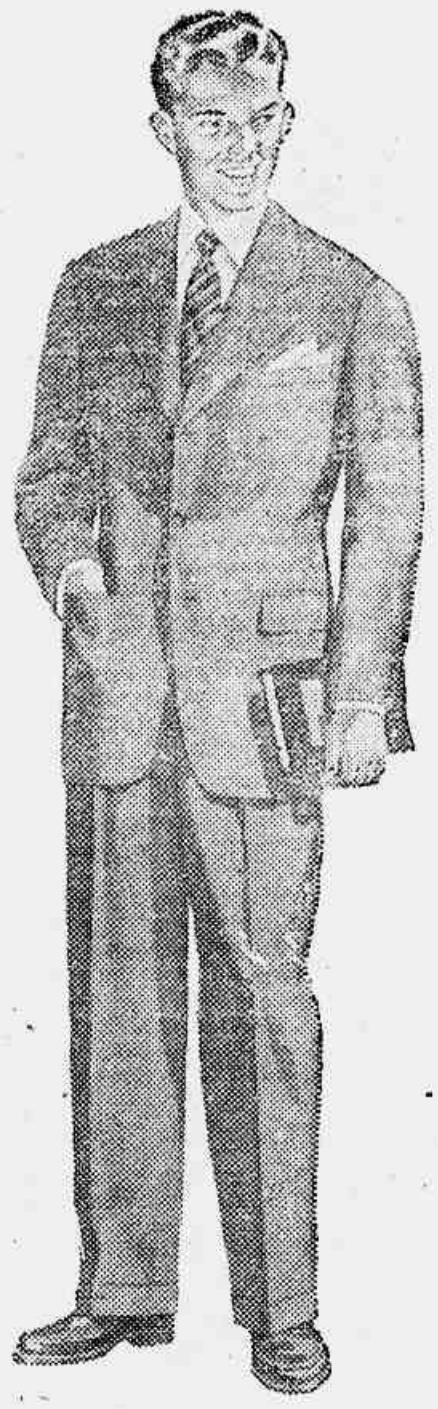
Preço de Festas desde $ 1.800

Roupas de calças compridas em Mohair Kid listrado, tricotine, tropical e outros tecidos. Para rapazes de 13 a 16 anos.

Preço de Festas desde $ 1.350

Roupas de calças curtas para meninos de 7 a 13 anos, em Mohair Kid, tropical, sarja, etc.

Preço de Festas desde $ 780



Feliz ano novo com o crediário da A Exposição

Basta ser um rapaz direito, para ter crédito na

A Exposição

SÃO PAULO — SANTO AMARO — SANTO ANDRÉ — CAMPINAS — RIBEIRÃO PRÊTO

A torcida com a palavra

AIMORE' DEVE SER O TECNICO

Qual a contratação que gostaria fosse feita pelo seu clube ?

— ALBERTO FARIA RODRIGUES, rua dos Patriotas, 131.

— Sou palmeirense e gostaria que, além do retorno de Jair, o meu clube contratasse Del Vecchio, do Santos. Sei que não seria facil, mas tenho a certeza de que muitos problemas seriam resolvidos.

— LUIZ MACEDO, rua Moreira de Barros, 476.

— O São Paulo está precisando de um grande meia, que jogue no centro do campo e sáiba tambem levar a pelota e marcar gols. Esse meia seria Luizinho do Corintians o melhor de São Paulo, um dos melhores do Brasil. Estaria, assim, solucionado o problema da vanguarda do meu quadro.

— LUIZ CARODO DE LIMA, rua Tupi, 143.

— Falta um meia esquerda ao Corintians. Mas um homem que possa jogar atrás e na frente, um homem como aquele inesquecivel Jackson, que foi uma das melhores contratações do Campeão dos Centenarios nos ultimos anos. Dificil saber qual esse meia, talvez Didi, talvez Rubens, do Flamengo.

Qual deveria ser o tecnico do selecionado que vai a Montevideu ?

— JOSE' FRANCISCO, rua dos Bandeirantes, 137.

— Deve ser mesmo Aimoré. Acho que este é um dos melhores do Brasil e deve possuir agora mais experiencia, depois do que aconteceu em 53 no Continental de Lima. Aliás, é o unico em condições em São Paulo, pois acho Vicente Feola sem muita energia para dirigir selecionados.

— OLIMPIO FONSECA SOBRINHO, avenida Tiradentes.

— Sou pela indicação de Aimoré Moreira. Brandão seria tambem um bom dirigente, mas acontece que não possui diploma, e nestas condições, tendo de ser cumprida a lei, opto por Aimoré, que julgo superior a Feola, o que não quer dizer que este seja incompetente. Tão somente Aimoré tem mais experiencia de tais competições e há de querer reabilitar-se.

Julga decididos os que descerão à Segunda Divisão ?

— CIRO DAIBES, estrada do Tremembé, 1.399.

— Sim, acredito que Jabaquara e Noroeste não mais escaparão da queda. Entretanto, preferia que descessem os dois XV, de Piracicaba e Jaú, desde que não progrediram na parte que diz respeito à melhoria dos estadios.

— AFONSO VALENTE DE ARAUJO, rua Cardoso de Almeida, 732.

— Seria melhor responder que deveremos aguardar. Entretanto, acho que o Jabaquara não tem mesmo salvação. O outro está entre Noroeste, Linense e São Bento. Se tivesse de escolher, mandaria para a Segunda o XV de Novembro de Jaú e o Noroeste. O Jabaquara ficaria.

— NELSON ALONSO RODRIGUES, rua Tucuman, 987.

— Creio que Jabaquara e Noroeste serão os indicados e os que cairão mesmo. Entretanto, preferia que São Bento e Linense fossem os visados, ou XV de Piracicaba e São Bento. Não gosto desses clubes.

— ARLINDO DE ALBUQUERQUE, residente em Santo André.

— O Jabaquara não tem escapatoria. O Noroeste está na brecha, a despeito da proximidade de São Bento e Linense. Entretanto, se houver descenso este ano. Falam tanta coisa, que acho que não descerá nenhum clube. Aliás, tudo está a demonstrar que a Lei do Acesso será mesmo modificada.

VAMOS ACABAR COM

ESSE TIMINHO RUIM...

Mauro, posudo e desinteressado — Não corre, fica parado e espera a bola vir aos seus pés — Gosta de não despentear os cabelos para aparecer bonito na televisão — Foi este, o pior campeonato disputado por Mauro em nossa capital

Continuaram durante o ano todo as falhas do São Paulo. Mais tristezas que propriamente alegrias. Se fossemos analisar os jogadores por meritos pessoais teriamos mais palavras de critica pesada do que elogio. A má vontade de alguns elementos somada á displicencia e a fraca atuação de outros deu origem á situação em que se encontra o tricolor neste fim de certame. Falamos, em capitulos anteriores, de Poy e De Sordi, cujos trabalhos negativos no trio final tricolor destruiram as possibilidades do clube no atual certame. Completamos o trio com a inclusão de Mauro. Tambem teve o seu quinhão nos fracassos tricolores. Não atuou em todas as partidas. Fixou residencia em Poços de Caldas e aqui veio, mostrando recuperação, ditando coisas para a campanha tricolor. Sua ausencia, porém, só contribuiu para um descontrole na retaguarda e quando esta ia se firmando, Mauro voltou e ainda não ostentando a plenitude de sua forma, a pós perder ainda mais.

Bonitão, posudo, pança de artista de cinema, Mauro gosta de jogar sem despentear o cabelo. Dá passos morosos e dificilmente corre. Joga parado, plantado na área, esperando pelo esforço de seus companheiros para depois rebater algumas bolas espirrdas. É daqueles que não correm de encontro á bola. Exige que ela chegue a seus pés. E nem sempre isso dá certo. Às vezes o adversário mais hábil, mais veloz, alcança a esfera no meio do caminho e o gol torna-se inevitável. Mauro é muito posudo. Sabedor de que a televisão está levando sua estampa brilhante para o video, começa a fazer pose. Não é capaz de recuar correndo, como tambem não é capaz de dar uma corrida para bloquear uma investida dos adversários. Firma-se num lugar e espera ali destruir os lances de quem por ele queira passar. Com Poy nervoso, gritando, blasfemando, com De Sordi ultrapassando a linha divisoria para se mascarar de atacante e com Mauro parado, como poderia a defensiva andar melhor? Os tentos no passivo aí estão para comprovar o que dizemos. Em Santos, contra o Jabaquara, foi uma temeridade. Em Bauru, sofreu o São Paulo. Em Campinas, enterrou-se. Em São Caetano, tivemos uma das mais calamitosas exibições do tricolor, quando empatou com o São Bento por dois tentos. Mauro foi um dos maiores pixotes nessa tarde. Dificil consertá-lo. Viciou nesse sistema e acha que é o mais certo. Não reconhece que sua morosidade enterra o time. Não vê que seu jogo parado é superado pela velocidade dos antagonistas. Hoje em dia futebol é improvisação, ligeireza, esperteza. Esquematização e plano de jogo, plantando-se num ponto e esperando a bola passar por ali é acontecimento que já deu margem á evolução. Mauro foi mal. Foi um dos piores campeonatos que já disputou. Sensivelmente prejudicial ao São Paulo, Mauro precisa tomar jeito. Precisa ganhar mais personalidade, mais senso de ação e mais vontade de jogar. O esforço, afinal, não deve ser apenas de alguns valores. Deve haver conjugação. Funcionando como sanguessuga, Mauro torna-se incompleto e aniquila o poderio da já famosa defensiva tricolor, este ano uma das mais furadas pelos adversários. Mais um caso para a direção pensar. Uma preocupação constante para a torcida. A confiança no jogo de Mauro não tem sido a mesma de antes. Decaiu verticalmente e assim ficará até que resolva correr, ser mais ágil, mais hábil e menos posudo.

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Nos periodicos de segunda feira registrou-se um numero até certo ponto elevado de contradições com respeito as situações individuais dos jogadores, na peleja Santos vs. São Bento. Sobre o medio Ramiro, afirmou O ESPORTE: — "Ramiro foi sempre energico, brioso, lutador e acrobatico. Teve lances de variadas fisionomias, com grande distinção".

A GAZETA ESPORTIVA por seu turno assinala: — "Ramiro foi o mais fraco dos medios, abusando tambem do jogo viril".

oOo

Sobre o pivô Formiga, positiva A GAZETA ESPORTIVA: — "Nesse roldão, salvou-se Formiga com um trabalho sereno, demonstrando uma categoria realmente impressionante. Foi o unico homem do Santos que não perdeu a cabeça".

Eis o topico que transcrevemos de O ESPORTE focalizando o centro medio santista: — "Formiga trabalhou a bola, para ser elegante e gracioso o seu jogo. Teve, porem, no que diz respeito à produção altos e baixos".

oOo

Analizando a conduta de outro jogador santista, ou seja, o dianteiro Alvaro, afirma O ESPORTE: — "Alvaro apesar de tudo foi ainda o atacante numero um do Santos. Teve ideias. Não conseguiu, porem, encontrar ajuda para que sua alta classe se fizesse sentir em conquistas mais concretas".

Sobre o mesmo elemento friza A GAZETA ESPORTIVA: — "Alvaro demasiadamente recuado, pouco realizou".

oOo

Houve tambem opinião divergente sobre o elemento a tocar por ultimo na bola quando da consignação do primeiro tento. Eis o que publicou a FOLHA DA TARDE: — "O primeiro tento do São Bento surgiu aos trinta segundos do periodo complementar. Tantos centrou e Helvio rechaçou fracamente, indo a bola para os pés de Simão que atirou forte contra a meta. O couro, após resvalar na perna direita de Ramiro, encobriu Barbosinha, aninhando-se no fundo das redes".

Outrossim, disse A GAZETA ESPORTIVA: — "Aos quarenta e cinco segundos do periodo final, o São Bento abriu a contagem. Simão cruzou da esquerda e Helvio na area entregou a Zito para rechaçar. Desiquilibrado o medio não conseguiu aliviar o perigo e colocou a pelota nos pés de Simão que com um tiro rapido venceu Barbosinha, sendo que a bola antes de atingir as redes, tocou levemente em Helvio".

oOo

Sobre a conduta do arbitro Telemaco Pompeu no plelio Taubaté e Guarani, assinala A GAZETA ESPORTIVA: — "Dirigiu a contenda o sr. Telemaco Pompeu, que apresentou trabalho regular, embora tolerando muito as reclamações".

Já o ESPORTE gostou integralmente da atuação de Telemaco, afirmando: — "Muito bom o trabalho de T. Pompeu, pois atuou com segurança e imparcialidade".

JORNAL DA RODADA

GETÊ

Manchete: — Santos, São Bento, S. Caetano... saiu o milagre!

POLITICA: — Domingo, por ser dia de festa e por assinalar grata efemeride para todos nós, o deputado João Mendonça Falcão, que nas horas vagas responde pela presidencia da Federação, não fez muitos dsicursos demagogicos. Falou so 15 vezes, em 9 emissoras. Para a semana, falará mais.

REVEILLON: — Comunica o Clube Santista a sua decisão de adiar por uma semana o projetado baile carnavalesco que estava programado para o ultimo dia 31. Há possibilidades de um novo adiamento, dependendo das "conversações" que serão mantidas domingo em Vila Belmiro.

Cinema: — Cartaz do Art: "Feras Humanas". Noticiário dos jornais: De Vitis e Tijolo acabaram com a rodada futebolistica de sabado.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS:

PROCURA-SE: — Alguem que tenha a coragem de levar domingo a Santos o arbitro Carlos de Oliveira Monteiro. Garante-se grande gratificação.

VENDE-SE: — Uma mascara usada pelo Taubaté sabado contra o Guarani. Estado de nova, com apenas três pequenos remendos.

TROCA-SE: — Uma charanga, especial para comemorar vitorias. Motivo: desgosto do dono. Jsou duas vezes, nos 8 a 0 da Portuguesa e nos 2 a 0 de São Caetano. Procurar "Trombone de Vara", em Vila Belmiro.

FOGOS: — Rojões, busca-pés, foguetes, especialmente preparados com mira para acertar goleiros ou jogadores que não correspondem. Provou ser util em São Caetano. Aproveitem que o estoque est; no fim. Reservas até sexta-feira.

RONDA POLICIAL: — Nada de anormal no jogo de sabado. Apenas 4 testas rachadas, 43 brigas, 19 prisões e um juiz quase linchado. Sorte do arbitro é que não estava apitando jogos em Marilia.

Rodapé : — E' Falcão ou Falsão o nome do presidente ?

PREMIO NABABESCO

Cada profissional do São Bento recebeu de prêmio pela espetacular vitória frente ao lider, a importancia de seis mil cruzeiros e um relogio, ofertado pelo sr. David Mazzuca, dirigente sambentista. Não resta duvida, que foi nabalesco o "bicho" do grêmio de São Caetano do Sul.

Você sabia...

... que a seleção brasileira de amadores que venceu o campeonato sul-americano de 1948, realizado em Santiago do Chile, foi a seguinte: Cabeção, Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo, Valdir e Emilson; Geraldo (Prospero), Vasconcelos, Bahia, (Jeronimo), João Carlos e Tite (Jansen)?

QUAIS AS FALHAS DO SEU CLUBE?

JOSE' CYRILO :

E' O C. O. F. A MAIOR MONSTRUOSIDADE

DO PALMEIRAS

O alvi-verde com a sua organização estatutaria deve ser o clube mais perfeito do Brasil – "Os diretores são honestos mas falta senso administrativo – "O jogador de futebol é um funcionario do clube, mas assim não entendem os dirigentes – O que se pode provar, não é calunia, nem ofensa"

José Cyrilo, ainda é um nome conhecido entre os esportistas, apesar de estar fora de atividade por longo tempo. Mesmo assim, o antigo diretor do alviverde não deixa de acompanhar o movimento futebolistico, como amante que é, do esporte-rei.

Assim, volta e meia, José Cyrilo comparece ao Pacaembú, principalmente quando dos jogos do seu clube, o Palmeiras, participando das suas alegrias e tristezas. Ultimamente entretanto, o valoroso dirigente palmeirense, não tem tido alegrias, como aliás, toda a coletividade esmeraldina, tendo em vista as más campanhas do Palmeiras durante estes ultimos cinco anos, produto exclusivo da falta de pulso, de administração dos seus dirigentes, permitindo que elemento viciados permanecessem por longos e longos anos no clube recebendo fabulosos ordenados e transformando-se em verdadeiros donos da agremiação.

Tendo em vista essa situação por que passa o Palmeiras há cinco anos, resolvemos iniciar aqui uma série de entrevistas com varios dos seus ex-dirigentes a fim de que, eles, estando de fora, possam dar a sua opinião sobre as coisas erradas do seu clube e quais os motivos que têm levado o alvi-verde a constantes derrotas e fracassos, não só com relação a parte técnica propriamente dita, como tambem com relação a parte financeira.

Eis o depoimento de José Cyrilo:

"A Sociedade Esportiva Palmeiras, pela sua organização estatutária, com exceção da criação do maior absurdo que é o C. O. F. (Conselho de Orientação e Fiscalização), deve ser o clube mais perfeito do Brasil em todas as suas caracteristicas, porquanto, os Estatutos determinam que os departamentos se organizem com toda a assistencia técnica, transformando assim o alvi-verde numa organização administrativa tão perfeita que somente bons administradores poderão levá-lo para à frente.

O que acontece de anos para cá, é que a S. E. Palmeiras, tem tido diretores honestos mas sem visão administrativa, e dai os fracassos acumulados, muito embora, tenha este ano que se finda, os melhores funcionários (profissionais de futebol) que possam existir num plantel futebolistico.

O que não quer se compreender dentro do nosso clube, é que o jogador de futebol é um funcionario como se o fosse de uma firma comercial, que tem as suas obrigações com o empregador como o empregador tem com os seus funcionários.

A Sociedade Esportiva Palmeiras, pelos seus Estatutos, é como se fosse uma firma comercial, em que não pode ter o seu progresso natural, pela falta de capacidade administrativa.

Não desejo absolutamente ofender a quem quer que seja, porquanto a capacidade administrativa é nata na pessoa e não é uma qualidade que a pessoa tenha obrigação de possuir como a qualidade de ser honesto.

E que não venham se defender me atacando, porque os fracassos do meu clube estão a amostra. Portanto, tudo que se pode provar não é calunia e nem ofensa. E vamos aqui entre nós, que ninguem nos ouça: eu sou o torcedor que sofre e que há muito não recebe uma parcela de alegria.

Na parte financeira, tambem os erros são crassos. Não há previsão, não existe orçamento, não se coloca paradeiro nos gastos.

Todos os anos, os "deficits" sobem assustadoramente, culminando com o bienio 53-54, onde o clube gastou o que tinha e o que não tinha.

As despezas devem ser feitas de acordo com a receita, devendo o departamento profissional ter uma quantia X para gastar, não saindo disso, para que possa funcionar o clube dentro das suas possibilidades financeiras. Mas não se faz isso. Gasta-se por qualquer jogador fabulosas quantias, sem que se selecione os jogadores, sem que haja um elemento credenciado para analisar as suas qualidades. São estes casos, que dão prejuizo financeiro ao clube, porque não há um estudo, uma base, uma estrutura na organização administrativa do clube".

Texto de HELIO CURTI

Mesa redonda

PORQUE O AMERICA DESEJA JAIR?

R) PAULO NUNES VIEIRA, locutor esportivo da Radio Inconfidencia Mineira. — "Realmente, o presidente do America que incumbiu-me de falar com os dirigentes do Palmeiras, no sentido de conseguir o concurso de Jair Rosa Pinto. Os americanos querem apenas por emprestimo durante dois meses a fim de que ele dispute o terceiro turno do campeonato mineiro. A sua presença, seria para o futebol belorizontino, de grande valia, as rendas seriam aumentadas devido ao seu grande "cartaz" em Minas, dando novo alento e impulso ao futebol montanhês, que nesta altura está bastante fraco com relação ao seu movimento financeiro".

QUAL A MAIOR REVELAÇÃO DO ANO?

R) OBERDAN CATANI. — "De todos os jogos que presenciei, posso apontar o centro-avante santista Del Vecchio, como a maior revelação do futebol paulista neste 55 que se foi. Não é ele um craque consumado, mas por ser muito jovem e inteligente poderá em 56 tornar-se a ser um verdadeiro craque. Todavia, posso apontar na minha opinião, como dois autenticos craques na acepção da palavra, o goleiro Gilmar e o meia Luizinho, elementos que admiro bastante pela classe que possuem".

NEGOCIARÁ O GUARANI ALGUNS DE SEUS JOGADORES?

R) ZITO MELONI, diretor do Bugre. — "O Guarani, seguindo o programa dos demais grandes clubes, está iniciando um regime de economia financeira. Assim sendo, a ordem é não prender ninguem. Qualquer jogador nosso é negociavel, desde que, sejamos recompensados financeiramente.

Como maior revelação do nosso quadro, aponto o goleiro Paulo, que vem cumprindo atuações excepcionais. Tambem Dalmo é um dos maiores elementos que possuimos no plantel".

COMO SERÁ PAGO O CANINDÉ PELA PORTUGUESA?

R) FRANCISCO BARREIRO, diretor. — "Uma das nossas maiores alegrias em 55, foi conseguir comprar o terreno do Canindé, para a construção da nossa praça de esporte.

Vamos pagar 20 milhões por essa area, cuja metragem é de 42 mil metros quadrados. Demos o sinal de dois milhões e os restantes 18 milhões vamos amortizá-los durante cinco anos, mensalmente, o que não ficará muito pesado. Por isso, conclamamos a familia rubro-verde a dar o seu apoio e auxillo, a fim de que possamos ainda no segundo turno de 56, mandar os nossos jogos em nosso campo, que será construido imediatamente com capacidade para 30 mil expectadores".

LAERCIO ESTARÁ EM CONDIÇÕES DE JOGAR DOMINGO?

R) Dr. ANDRÉ GARCIA, medico do Palmeiras. — "Por enquanto ainda não poderei dizer nada oficialmente. Laercio encontra-se com os dois braços engessados e irá retirar o aparelho no dia de hoje. Tenho a impressão de que poderá atuar, pois não tem sentido mais dores, como dantes. Se nos exercicios que tiver que fazer com os braços, nada sentir, poderá jogar contra o São Paulo".

A ANEDOTA DO SCASSA!

Como artigo serio, o sr. José Maria Scassa não escreveu nada que prestasse! Como anedota... bem, como anedota pode ser que seja levado em consideração. Porque acha que a vitoria do Santos, neste campeonato paulista, é uma especie de vitoria... carioca, desde que a equipe de Vila Belmiro, segundo ele, Scasa, tem nada menos de 8 craques... guanabarinos. E enumera-os Manga, Helvio, Urubatão, Ramiro, Alvaro, Vasconcelos, Tite e Sarno. Esqueceu, talvez, Alfredinho e Wilson! Mas incluiu Ramiro e Alvaro que são paulistas, desconhecendo, por outro lado (e ele é cronista!) que Alvaro não jogou no Vasco! O Alvaro que pertenceu a São Januario foi do XV de Piracicaba e já abandonou o futebol. Mas isto não vem ao caso, o que vem ao caso, o que interessa, é a "tese" estupida do Scassa.

Ora, todo mundo sabe que todos esses jogadores que hoje estão sendo campeões pelo Santos, exceção feita a Helvio talvez, vieram para São Paulo sem o menor cartaz, pois os cariocas não quiseram ver neles qualidades, inclusive o cronista Scassa. Vasconcelos, por exemplo, era reserva do Vasco. Manga e Urubatão nunca passaram de modestos atletas do Bonsucesso, Tite não teve oportunidades e Sarno foi barrado em 48 por Nilton Santos, no Botafogo.

Ademais, são jogadores brasileiros, nada tem a ver uma coisa com a outra. O Scassa já se deu ao trabalho de "percorrer" o quadro do seu querido Flamengo? Garcia é paraguaio, Tomires é pernambucano e Pavão é paulista; Jadir é paulista, Dequinha é paraibano; Jordão é fluminense; Joel é carioca, Rubens é paulista, Indio é paraibano, Evaristo é fluminense e Esquerdinha é paraense. Isto para não escalar o Servilio, que é paulista. E o Vasco nem é bom falar...

Como se vê, a "tese" do Scassa cai pela base. E o tal cronista carioca deve ter escrito aquilo pensando em satisfazer um pouco essa tristeza de há seis anos, periodo de tempo em que todos os titulos vieram morar em São Paulo. Assim, o Scassa tinha que arranjar um para o Rio...

Luiz Monteiro assegura:

"ERGUER-SE-Á EM POUCOS MESES UM GIGANTESCO ESTADIO DE MADEIRA!"

"A Portuguesa passará a treinar no Canindé de agora em diante" – "Dentro de dois meses o tricolor deverá treinar no Morumbi, sendo que os lusos tratarão de construir um estadio de madeira, com capacidade para 20 mil pessoas"

Repercutiu bombasticamente nos meios desportivos, principalmente entre a numerosa colonia lusa de São Paulo, o encerramento do negocio, através do qual a Portuguesa adquiriu o terreno do Canindé. Finalmente, depois de longo tempo, o clube do largo de São Bento logrou concretizar um velho e acalentado sonho. Podem agora os membros da grande coletividade verde-rubra vangloriarem-se do terreno que possuem e do estadio que dentro em breve será entregue ao publico bandeirante.

ESTADIO DE MADEIRA

Em palestra com o sr. Luiz Monteiro, presidente do gremio da Cruz D'Ayis, conseguimos apurar quais os planos em relação ao estadio. Ei-los, narrados pelo maximo mandatario luso:

— "A Portuguesa não estacionará de forma nenhuma. Pretendemos efetuar as coisas da forma mais concreta possivel. Aliás, é bom frisar, esperamos poder mandar jogos em nosso campo já desde o inicio do certame vindouro, com exceção, como é obvio, dos classicos. E para tal, procuraremos logo executar o projeto que existe, ou seja, rodear o atual gramado do Canindé de arquibancadas e gerais, de construção solida, de madeira, com capacidade para 20 mil pessoas. Essa obra será concluida em poucos meses, onde tambem seriam efetuados os tuneis vestiarios, alambrado, obra que teria grandiosa utilidade por muito tempo, até quando poder a agremiação lusitana futuramente a construção definitiva, em cimento armado".

TREINOS NA SEMANA PROXIMA

Continuando declarou o presidente da Associação Portuguesa de Desportos:

— "Já na proxima semana terá inicio as atividades futebolisticas, ocasião em que os profissionais voltarão do descanso que o tecnico Delio Neves ofereceu aos jogadores. Daqui por diante, todos os treinos serão realizados no campo do Canindé".

DEBITO E CREDITO DOS 12 M

Findou o ano de 55! Estamos em pleno 56, surgindo com novas esperanças. Para muitos, a passada etapa dos doze meses deu inumeras alegrias, inclusive, com sabor todo especial, valorizando, sobremaneira, as datas em que transcorreram. Para outros, contudo, o ano de 55 foi um ano cheio de infelicidades, tão inexpressivamente passou. O reporter não pretende fazer o retrospecto do ano, mas tão somente localizar os fatos mais destacados, positiva ou negativamente. E, para maior facilidade dos leitores, vamos recordar os fatos separadamente, por clube, incluindo, tambem em capitulo especial e distinto, aqueles que dizem respeito aos paulistas em geral, à Federação Paulista de Futebol e outros esportes, melhor dizendo. Portanto, esta reportagem deverá ser dividida em capitulos, surgindo em primeiro os paulistas.

PAULISTAS

Apesar do descredito de muitos ,talvez até da maioria, os paulistas foram para o Campeonato Brasileiro de Futebol, com uma equipe que, diziam, não expressava sua força maxima. O jogo inicial foi em Porto Alegre, onde obtivemos o empate, após uma peleja decepcionante. Não fosse Gilmar... Vencemos no Pacaembu, mediocremente, gauchos e cariocas, novamente com Gilmar fazendo milagres e... o que parecia impossivel aconteceu. Liquidamos o titulo em apenas duas partidas, dentro do Maracanã, após uma sensacional virada de um 2 a 0 contra. O escore final foi de 4 a 3, valendo destacar que o gol da vitoria foi assinalado duas vezes, por Baltazar, já que o primeiro foi anulado pelo arbitro Estebam Marino. O Cabecinha repetiu a dose e os paulistas conquistaram o bi-campeonato nacional de seleções.

Ainda no terreno futebolistico, há a ressaltar a viagem do selecionado bandeirante a Montevideu, sob a direção de Osvaldo Brandão, regressando com duas sensacionais vitorias. Por outro lado, a seleção de São Paulo representou o Brasil contra paraguaios e chilenos. Estes foram os fatos de maior importancia no terreno futebolistico, sendo que, no administrativo, houve a modificação no setor diretivo da entidade, através de acontecimentos que

BALTAZAR — Foi um dos herois da grande jornada do Maracanã, que deu o bi-campeonato brasileiro aos paulistas.

todos ainda recordam, deixando a presidencia o sr. Mario Frugiuelle, enquanto assumia o sr. Mendonça Falcão, até agora dirigindo.

No Bola ao Cesto, os paulistas obtiveram o titulo nacional de juvenis, em Guaratinguetá, para, depois, em Recife, ganharem o titulo masculino, reconquistando-o após varios anos de espera. Tambem em Lance Livre, os paulistas foram campeões. Grandes feitos do Cestebol em 55.

CORINTIANOS

O clube do Parque São Jorge conquistou, em 55, provavelmente, o maior de todos os titulos: o do campeonato do IV Centenario. Sim, porque isso ocorreu no dia 6 de fevereiro, ocasião em que os corintianos, empatando com o Palmeiras, por 1 a 1, no Pacaembu, ganharam o cetro maximo do futebol bandeirante. Entretanto, após a consagração, eis que perderam para o Estrela Vermelha, da Iugoslavia, por 3 a 0. Entretanto, o ano de 55 parecia ser um ano de maximos e minimos para os gloriosos "mosqueteiros". Veio o "Roberto Gomes Pedrosa" e o Corintians começou mal. Começou, foi mal e terminou mal, em ultimo lugar, a despeito de ter causado grandes emoções ao seu publico, naquele jogo contra o Vasco da Gama, quando, após estar sendo goleado, "virou", foi ao empate de 5 a 5 e quase alcança a vitoria.

Mas, do titulo Quatrocentão, foi o Corintians ao ultimo lugar do certame interestadual, isto pouco tempo antes do internacional "Charles Miller". Portanto, eram bem poucas as esperanças corintianas, mas o Campeão dos Centenarios reviveu, ganhando a taça de ponta a ponta, culminando com o triunfo sobre o Benfica, por 2 a 1, através de um grande gol de Claudio, ao cobrar uma falta, sem a menor possibilidade para Costa Pereira.

Outro maximo, portanto, dos corintianos, que foram para o campeonato, mas sofreram inumeros contratempos, encerran-

GILMAR — Figura impar do Corintians e da seleção paulista no primeiro semestre de 55.

do o ano sem maiores possibilidades. Dois titulos e duas decepções no ano de 55, mas, no setor do Bola ao Cesto, pela sexta vez consecutiva o titulo foi morar no Parque São Jorge, após nova brilhante jornada dos comandados do notavel Angelim.

No terreno administrativo, houve a reeleição de Alfredo Trindade e novas providencias tomavã a diretoria no sentido de elevar ainda mais o Corintians, culminando com o inicio das obras do Ginasio, empreendimento monumental, que aumentará ainda mais o já enorme patrimonio corintiano.

Finalmente, foi o Corintians, por sua diretoria, autor de violento protesto ao Departamento de Arbitros, contra Mario Viana, em virtude da má arbitragem deste em Jaú, em prejuizo do quadro alvi-negro. Mario Viana, depois de muitas marchas e contra-marchas nas sessões do Tribunal de Justiça Desportiva da F. P. F., acabou sendo suspenso por 15 dias, juntamente com o bandeirinha Serafim Bombiccino. Em sintese, foi esta a passagem do Corintians pelo ano de 55, com dois grandes feitos: a conquista do Campeonato do IV Centenario e a vitoria na taça internacional "Charles Miller".

PALMEIRENSES

Há que se destacar que o Palmeiras, depois de muito tempo, anos até, conseguiu entregar a seus associados o magnifico e tão desejado jogo de piscinas. Acreditamos que foi esta a maior realização do gremio esmeraldino do Parque Antartica, com sua diretoria vencendo uma grande batalha e concretizando um grande sonho de todos os adeptos do Campeonissimo. No setor diretivo, o sr. Pascoal Giuliano entregou a presidencia ao sr. Mario Beni, que continua no cargo, após causar sensação com medidas tomadas a respeito do quadro de profissionais. Houve tambem grandes melhoramentos no estadio do Parque Antartica, com nova cabine para imprensa e radio.

No terreno futebolistico, porem, não foi feliz o Palmeiras,

CABEÇÃO — Grande aquisição da Portuguesa, responsavel pela vitoria do torneio interestadual entre São Paulo e Rio.

perdendo inclusive o torneio "Roberto Gomes Pedrosa", após brilhante campanha, através da qual parecia "pintar" como dono do titulo, para entregá-lo à Portuguesa na "decisão paulista", o que, afinal, representou mais um galardão para São Paulo. Aliás, nesse torneio o Palmeiras dava a impressão de estruturação completa, que foi desfeita no torneio internacional "Charles Miller" desde que, neste, ficou em ultimo lugar, após perder para o Benfica, empatar com o Peñarol, no campeonato, o Palmeiras começou bem, foi ganhando e destacando, até que começou a cair, irremediavelmente.

Deu-se, então, a grande "torcida", pois o presidente Mario Beni e seus pares tomaram atitude de sensacional, "encostando" Jair e Liminha, não permitindo, inclusive, que estes treinassem

NEY — Craque do Palmeiras, grande valor do "Roberto Gomes Pedrosa".

entre os companheiros. Enquanto isto, surgiam novas esperanças no Parque Antartica, através de Fernando, Faustino e outros. O tecnico Claudio Carlos foi dispensado e Cambom, novamente, assumiu a direção tecnica palmeirense. Foram estes, em rapida analise, os acontecimentos de maior destaque no setor da S. E. Palmeiras.

TRICOLORES

A campanha notavel do estadio do São Paulo tem que ser o fato mais destacado do ano de 55 para os tricolores. Porque o estadio é já uma realidade. São Paulo prometeu, está cumprindo e não vai parar.

SELEÇÃO DOS MELHORES VALO

GILMAR

O estupendo arqueiro corintiano deu durante o ano de 1955 demonstrações soberbas da sua extraordinaria classe. Suas atuações em defesa do quadro bi-campeão brasileiro e do Corintians na fase de encerramento do certame do IV Centenario, foram exuberantes. Mereceu entrar nesta seleção.

DE SORDI

O estoico zagueiro lateral sampaulino foi durante o ano que se findou uma coluna mestra dentro do conjunto tricolor. Em Caracas, quando o tricolor venceu "A pequena Taça do Mundo". foi de uma utilidade impressionante. Ninguem se destacou como ele no ano transato no dificil posto que ocupa.

HELVIO

Primeiramente defendeu com galhardia o selecionado paulista, depois foi util ao "scratch" brasileiro, e. finalmente, esteve soberbo em defesa da jaqueta santista durante o campeonato. Foi um dos baluartes da grande campanha realizada pela agremiação da terra de Braz Cubas.

NELSON FARIA

Foi o melhor homem da posição do ano passado. Cansou de mostrar as suas indubitaveis qualidades em defesa da equipe bugrina. Formou numa das melhores equipes do nosso futebol, merecendo, em virtude das suas boas atuações, ser convocado para o selecionado que brilhou em canchas orientais.

FORMIGA

Exemplo de dedicação e amor a um clube. Lutando sempre, de cabeça erguida, sem o minimo abatimento, Formiga foi a figura descolante dos santistas no campeonato. Brilhou tambem nas seleções paulista e brasileira, sempre demonstrando um nivel de conduta por demais honoravel.

HENRIQU

Outro de... que entra... pois que... pressionan... bastante, ... medio lut... cipou de todas as ... Bugre, no ultimo cert... sempre evidenciado ... qualidades.

MEZES DE 1955

Esportivamente, o São Paulo realizou a sensacional proesa do certame de atletismo, mesmo tendo perdido seus melhores astros. Uma turma nova, novas esperanças do atletismo paulista

ALVARO — Pode ser considerado o craque do ano. Foi um dos maiores elementos do Santos.

e brasileiro, fez o milagre. No futebol, houve a substituição de Leonidas, na direção tecnica, após cumprir essa missão até o "Roberto Gomes Pedrosa". Vicente Feola foi chamado e voltou, antes da excursão pelas Americas Central e do Sul.

E tudo se deu, justamente, às vesperas dessa excursão, quando o ex-Diamante Negro acabou sendo dispensado. Lá fora, alem das conquistas e das boas exibições, pôde o São Paulo recuperar jogadores que pareciam perdidos, sendo de destacar a forma excepcional em que regressou Canhoteiro, que colocou-se entre os melhores ponteiros do Brasil. Mas o São Paulo obteve belo saldo tecnico no Mexico, prosseguiu na Colombia, chegando a Caracas, capital da Venezuela para disputar um torneio quadrangular, com caraquenhos, espanhois e portugueses, começou perdendo por 4 a 1, em grande decepção. Mas o tricolor teve forças para recuperar-se e partir em busca do triunfo, que foi conseguido finalmente, após sensacionais vitorias. Este torneio, de boa expressão, foi, pode-se dizer, a maior alegria e o maior feito do São Paulo neste ano de 55. Porque não foi bem o quadro sampaulino no "Roberto Gomes Pedrosa", em que pese a vitoria sobre o Vasco da Gama, dentro do Maracanã, como não foi tambem com regularidade no campeonato bandeirante. Nesse particular, portanto, no terreno futebolistico, o São Paulo foi mais feliz do que o Palmeiras, pois obteve um titulo, coisa que os palmeirenses não obtiveram, durante os doze meses do ano.

LUSOS

Bem, foi no final do ano, nos ultimos dias, que Luiz Portes Monteiro e demais diretores da Portuguesa de Desportos realizaram o feito mais destacado para a coletividaed rubro verde: a compra de um terreno, no caso o Canindé, por 25 milhões de cruzeiros, onde será construido o estadio luso, devendo, aliás, ser atacada, no inicio de 56, a construção do alambrado e arquibancadas, a fim de que os lusos possam "mandar" seus jogos no Canindé, durante o campeonato. Foi este, aliás, um dos maiores feitos dentro do esporte em 55, destacando-se a diretorio lusa, porque trabalhou na surdina, sem alarde, mas realizou. Grande empreendimento.

No futebol, a Portuguesa manteve, através de seu quadro, a irregularidade de sempre, a já proverbial irregularidade lusa. Ora, realizando grandes exibições e ganhando grandes jogos, ora, se deixando abater bisonhamente por equipes de menor categoria. Os lusos, por exemplo, alcançaram 8 a 0 sobre o Santos no campeonato paulista, venceram o Palmeiras categoricamente, mas perderam para o Jabaquara, alem de outros, estando com nada menos de 22 pontos perdidos, nada abonador para um grande quadro.

Mas a Portuguesa teve seu grande momento no "Roberto Gomes Pedrosa", após cumprir campanha destacada e disputar o titulo maximo com o Palmeiras, em duas sensacionais partidas realizadas no Pacaembu. A primeira terminou empatada, mas, na segunda, os rubro verdes marcaram espetacular triunfo, garantindo o titulo maximo do certame interestadual, que dava, por outro lado, o sexto titulo consecutivo para São Paulo. Um titulo e uma aquisição notavel, a do Canindé, foram os grandes feitos dos lusos no ano de 55. Aliás, esta ultima poderia ter influencia na producão de futebol, desde que a Portuguesa estava mesmo precisando de uma praça esportiva.

SANTISTAS

Os santistas perderam a ultima cartada do ano, aquela que seria a maior de todas, pois lhes daria o titulo maximo do campeonato. E' verdade que o titulo continua dentro de Vila Belmiro, dada a diferença para o segundo colocado, porem, a derrota tirou do Santos o direito de ser o clube mais feliz da temporada, dentro do ano de 55, é logico. Porque o campeonato valeria o maximo, valeria tudo Todavia, resta a certeza de que, durante os doze meses, foi o clube ou quadro mais regular, convindo ressaltar como um fato de grande repercussão a excursão feita por gramados da America do Sul, inclusive da Argentina, ocasião em que o conjunto do Campeão da Tecnica e da Disciplina reafirmou a capacidade de seus craques Houve, depois, grandes triunfos em Vila Belmiro, como fora desse estadio. Aliás, antes, o Santos tem a seu credito aqueles 4 a 1 sobre o Corintians, ainda pelo certame do IV Centenario. Posteriormente, já no certame de 55, há que se destacar a vitoria sobre o Palmeiras, dentro do Pacaembu, por 3 a 1, que iniciou, sem duvida, a serie que o levaria a posição de lider e quase campeão. E' verdade que houve a derrota de 8 a 0 ante a Portuguesa, mas, pesando-se tudo o que ocorreu durante este ano de 55, verificando-se ponto por ponto, não resta duvida de que ao Santos cabe um grande quinhão, que, inclusive, rtpetimos, dá-lhe o merito maior de quadro mais regular e mais classico do nosso futebol. Pena que não tivesse fechado com chave de ouro a campanha, honraria que mereceu, indubitavelmente.

— — — —

Em sintese, eis um espelho do que foi o ano de 55 para os principais gremios paulistas e para os setores que dizem respeito à Federação e ao "scratch". Um ano que teve seus grandes feitos, do qual se destaca o bi-campeonato brasileiro de "scratch".

O FELIZARDO DE 55

"Canhoteiro é outro, amigos". Foi essa a frase que certa vez disse-nos o presidente Cicero Pompeu de Toledo, do São Paulo F.C. Realmente, foi uma grande verdade. Canhoteiro mudou. E mudou muito. Hoje é uma das principais figuras do campeonato e o ponto central das atencões de toda a torcida tricolor. Habil, rapido, dono de um tiro violento e de uma classe extraordinaria, Canhoteiro impressiona pela vistosidade e efetividade de suas atuações. Recuperou-se completamente. Por que dizemos recuperou-se? Pelo simples fato de ter voltado ao seu estado primitivo. Canhoteiro já teve sua fase aurea no São Paulo. Veio do norte com uma boa receita de suas reais possibilidades. Devidamente preparado na parte tecnica, foi lançado, abafou e viu-se cercado pelos maiores elogios, coisa que nunca antes recebera e que, não orientado psicologicamente, levou-o à ruina. Mascarou-se. Vestiu a camisa do cartaz e passou a contar com o nome, apenas o nome, descuidando-se do lado tecnico, do fator fisico. Seu jogo foi sumindo. Houve um tempo em que, contrastando com os dias em que foi apontado como futuro ponteiro da seleção, Canhoteiro viveu amargamente na cerca, vendo o jogo pelo lado de fora do alambrado, sem nunca esperar pela sua volta ao time. Leonidas não o quis. A torcida sampaulina chorou a perda de um elemento que pintava como futuro integrante de seleção.

O tempo passou. A mascara foi aos poucos desaparecendo e aquela vida de orgias em que se envolveu o craque quando desfrutava de prestigio incontestavel tambem foi se esvaindo. Canhoteiro voltou aos treinos com mais insistencia, dedicação e, principalmente, necessidade. Precisava se cuidar melhor. Vicente Feola, assumindo a direção tecnica do clube e reconhecendo no extrema esquerda uma figura de excepcionais qualidades, exigiu dele um sacrificio ainda maior nos exercicios, a ponto de recuperá-lo completamente. Hoje Canhoteiro volta a ser idolo da torcida sampaulina e ponto de atração de todas as torcidas. Seu jogo, ainda vistoso, ainda classico, ainda perigoso para o adversario, dia a dia ganha aperfeiçoamento maior. Canhoteiro atinge novamente os pincaros da fama dentro do seu clube. E, o que é mais importante, ganhou a instrução psicologica de que muito necessitava. Encara com serenidade as manchetes a seu respeito. Não se deixa perder pelo preço da fama. Não se ilude com os comentarios soberbos que outrora o levaram à ruina. Canhoteiro volta a pintar como futuro titular da seleção paulista e possivelmente nacional. E' o ponteiro esquerdo ideal, completamente recuperado, pronto para ganhar mais evidencia na carreira que abraçou com dedicação. Seu maior condão — e isso ele mesmo confessa — é cultivar a simplicidade agora. Embora apontado pela critica como o melhor do time, em varios jogos que se passaram, acha que seu trabalho ainda poderia ter sido melhor e que, se Deus quiser, brevemente o São Paulo será devidamente recompensado pela gentileza que lhe dedicou e pela calma em esperar pela sua recuperação fisica e moral.

...ORES DA TEMPORADA DE 1955

...HENRIQUE

...utro de... entra... s que ... ...ssionam... ...tante. ...dio lat... ...ou de ...gre, no ...mpre ...alidades.

...nsor do Guarani ...ara esta seleção. ... regularidade im... o fez destacar-se ...rata-se do seguro ...Henrique. Partidas as pelejas do ...ltimo certame, tendo ...idenciado soberbas

MAURINHO

Todos o conhecem e sabem das suas virtudes de craque consumado. Voltou no ano findo a dar eloquentes provas de capacidade tecnica e individual. No tricolor, nas seleções paulista e brasileira, dificilmente destôou, aparecendo sempre em plano destacado. Um grande ponteiro do futebol nacional.

LUIZINHO

O "mignon" dianteiro corintiano voltou a ocupar as manchetes dos jornais. Depois de brindar o publico com atuações primorosas, quando da fase final do campeonato de 54, brilhou em defesa da seleção bicampeã brasileira, para em seguida voltar a maravilhar no "scratch" patrio.

ALVARO

Talvez a maior figura futebolistica do ano recem acabado. Ninguem realizou partidas sensacionais como o comedido centro avante Praiano. Calculado, classico e inteligente, deu prova irrefutavel das suas incomensuraveis virtudes. Tambem nos ultimos seleccionados foi figura de próa.

EDMUR

Embora nem sempre tenha sido um valor efetivo na desastrosa campanha lusa no campeonato de 1955, foi um espetaculo quando da realização do torneio "Roberto Gomes Pedrosa", brilhantemente vencido pela agremiação verde-rubra. Foi o melhor homem na sua posição, sem duvida alguma.

CANHOTEIRO

O ano de 1955 foi de felicidade para o extrema cearense do São Paulo. Parece que tomou juizo e desde o inicio abrilhantou a platela com extraordinarias exibições que lhe valeram a convocação para a seleção. E' um craque na pura acepção da palavra, e como tal tem se portado.

FALSA REPORTAGEM DA RODADA

TEXTO de JUAN VOLTAS

Finalmente, os times entraram no gramado. Grandes manifestações de entusiasmo. Uma garrafa apareceu dentro do campo, para inicio de conversa. Tijolo correu, apanhou-a, e viu que havia um papel dentro. Quebrou a garrafa no alambrado e tirou o papel. Estava amarelecido. Desdobrou-o cuidadosamente e leu:

— "Socorro! Sou um naufrago português que se encontra nas ilhas Salmônicas fas três anos. Latitude e longitude não sei qual é, mas procurem no mapa que encontram mais tarde ou mai scedo."

Dizer que era um naufrago português, é pleonasmo. Tijolo ficou triste ao ver o apelo da garrafa, depois começou a pensar como ela teria ido parar no gramado e finalmente derramou duas lagrimas em homenagem ao português desconhecido. Mas... aqui entre nós: como será que a garrafa foi parar dentro do gramado? Nunca o saberemos! Misterios da vida.

OS BURACOS

Com os dois times no campo, os buracos começaram a surtir efeito. Os fotografos cairam varias vezes dentro, coitados, e muitos "flashes" foram arruinados com os tombos. Os jogadores do Santos começaram a ficar nervosos quando comprovaram a triste realidade: buracos e mais buracos. Jogar buraco é facil, mas jogar com buraco é dificil

Pripripri... Tijolo apitou. Bola em movimento. Primeira garrafada no campo. Alvaro cai num buraco. Levanta-se logo e recebe um pontapé de Pascoal. Segunda garrafada. Bola com Simão. Finta Ramiro que cai num buraco. Quando tira a cabeça do buraco para ver a luz do sol outra vez recebe um pontapé de Saverio. Terceira garrafada. Sangue na testa de um torcedor. Continua o jogo. Bola com Del Vecchio. Quer fazer o lance. Pascoal imediatamente colocou uma camisa de força em Del Vecchio, que ficou imobilizado até o fim do jogo Agora vocês sabem porque ele não fez nada.

E o jogo prosseguiu. Bola pra cá, buraco pra lá, uma garrafa verde aqui, outra garrafa verde ali, de vez em quando para variar a garrafa era marron, mas sempre garrafa. Os craques do Santos olhavam-se meio assustados e murmuravam preces apressadamente.

De vez em quando havia um lance de futebol, fato que muito agradou à cronica presente, porque os cronistas que mandaram à São Caetano, por um lapse dos jornais, não eram da reportagem policial. Eram da cronica esportiva mesmo, e nós, os cronistas esportivos, não temos pratica de escrever cenas de sangue. Questão de temperamento, tambem. Talvez com o tempo a gente se acostume, mas até lá... paciencia, leitores

O jogo se aproximou do final, na sua primeira etapa, e o placar era zero a zero. Houve um golissimo de Vasconcelos. Mas Tijolo, preocupado ainda com a garrafa do naufrago, não viu direit e depois arrependeu-se amargamente, botando as mãos na cabeça. Mas não adianta botar as mãos na cabeça, "seu" Tijolo. Não adianta. Só se foi para proteger a careca contra uma eventual garrafada de um santista menos calmo.

PASCOAL — Arriscou um chute de direita. Errou. Então pulou em cima dele e pegou-o pelo pescoço. Ele era Tito.

SEGUNDO TEMPO: SURPRESA!!!

Começa a partida no segundo tempo. A bola vai para a area do Santos e Simão, caindo do céu, chuta. Gol! E agora? O tento foi festejado ruidosamente pela torcida de São Caetano do Sul. Até Pascoal foi expulso, imaginem só, com tanta popularidade que tem... E para martirizar mais os dirigentes e torcedores do Santos, quando a partida terminou, o cap. Oberdã saiu lá fora e multou todos os carros com chapa de Santos, por estacionar em local proibido. Não satisfeito, foi para o vestiario de seus escravos e acabou com a alegria geral, multando a todos em 60% dos vencimentos. Reclamaram feio. Ele explicou:

— Multei porque vocês hoje jogaram como deviam ter jogado sempre! O que prova que anteriormente vocês jogaram sem vontade, o que justifica plenamente a multa. Acabou!

— Feliz fim de ano!

— Obrigado...

— Não precisam assustar-se. Não tenho intenção de multar ninguem... POR ENQUANTO!! Eu vim apenas trazer aos senhores o mapa do gramado.

DEL VECCHIO — Foi a São Caetano para jogar futebol. Mas botaram uma camisa de força nele e ficou imobilizado para o resto do prelio.

— Mapa? Como assim?

— O mapa, o mapa, seu ignorante. Então você não sabe o que é um mapa? Nunca ouviu falar em cartografia? Hein, Saverio?

— Ouvi sim senhor. Perto de casa tem uma.

tano do Sul, enquanto algumas baleias e peixes desapareciam misteriosamente. Houve um cidadão que dobrou cuidadosamente a baleia que carregava e colocou-a no bolso. Inedito.

Se a coisa estava dura com zero a zero, imaginem com 1 a 0! Os santistas enervaram-se

— Uma o que?

— Uma mulher que faz cartografia.

— Mas que mulher coisa nenhuma! O que ela faz?

— Ela lê a sorte da gente no baralho.

— Ai, ai, ai... é por isso que o São Bento está com 31 pontos perdidos! Vocês são burros mesmo! A sua vizinha é cartomante, e não cartografa! Mas vamos deixar de besteiras. Vocês vão receber cada um uma copia do mapa do gramado. Vejam: ai os senhores encontrarão detalhadamente a localização dos buracos.

— Nós já os conhecemos!

— Mas não conhecem os que mandei fazer agora. Portanto tratem de estudar isso o melhor possivel, e levem no gramado, dentro do calção. De vez em quando, estudem. Porque se um dos senhores cair no buraco, EU NAO IREI BUSCAR UM GUINDASTE PARA TIRÁ-LO DE LÁ!!!

SIMÃO — Fez o gol numero um do São Bento, abrindo o caminho para o desaparecimento das baleias, peixes e tubarões.

é pequeno, baixo, magro, que não sabe cabecear, que nunca cabeceou na vida dele, que nunca experimentou a forca de um impacto da testa no couro, pulou, cabeceou e... marcou o gol. Vejam só... Foi o fim da festa que não chegou a começar. Dois a zero. E agora? Agora, a Santos não resta outro recurso que preparar a festa em familia, lá na Vila, no jogo contra o Corintians.

Os santistas ficavam cada vez mais fora de si. Tanto assim que Zito recitou uma poesia de boas festas ao arbitro Tijolo, o qual não entendeu absolutamente o sentido da felicitação e mandou Zito para fora de campo. Podia ter sido:

— Meu caro, retire-se, por favor.

Em vez disso, empurrou-o e berrou:

— Já pra fora!

Falta de diplomacia, é claro. Quase começou um sururu dentro do gramado, para unir-se ao sururu permanente de fora, nas dependencias. Tijolo foi rodeado pelos visitantes, que arrancaram os cabelos, deram socos na grama, bateram com os pés no chão, etc. e tal, mas de nada serviu porque o Zito teve de ir embora mesmo

Ferveu o caldeirão. Até o fim houve mais 43 cenas indecorosas no estadiozinho de São Caetano do Sul. Até Pascoal foi expulso, imaginem só, com tanta popularidade que tem... E para martirizar mais os dirigentes e torcedores do Santos, quando a partida terminou, o cap. Oberdã saiu lá fora e multou todos os carros com chapa de Santos, por estacionar em local proibido. Não satisfeito, foi para o vestiario de seus escravos e acabou com a alegria geral, multando a todos em 60% dos vencimentos. Reclamaram feio. Ele explicou:

— Multei porque vocês hoje jogaram como deviam ter jogado sempre! O que prova que anteriormente vocês jogaram sem vontade, o que justifica plenamente a multa. Acabou!

— Feliz fim de ano!

— Obrigado...

— Não precisam assustar-se. Não tenho intenção de multar ninguem... POR ENQUANTO!! Eu vim apenas trazer aos senhores o mapa do gramado.

— Mapa? Como assim?

— O mapa, o mapa, seu ignorante. Então você não sabe o que é um mapa? Nunca ouviu falar em cartografia? Hein, Saverio?

— Ouvi sim senhor. Perto de casa tem uma.

tano do Sul, enquanto algumas baleias e peixes desapareciam misteriosamente. Houve um cidadão que dobrou cuidadosamente a baleia que carregava e colocou-a no bolso. Inedito.

Se a coisa estava dura com zero a zero, imaginem com 1 a 0! Os santistas enervaram-se

— Uma o que?

— Uma mulher que faz cartografia.

— Mas que mulher coisa nenhuma! O que ela faz?

— Ela lê a sorte da gente no baralho.

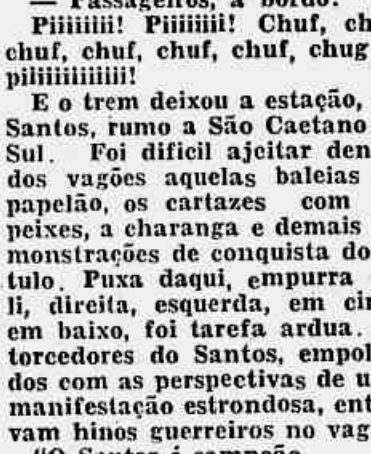
— Ai, ai, ai... é por isso que o São Bento está com 31 pontos perdidos! Vocês são burros mesmo! A sua vizinha é cartomante, e não cartografa! Mas vamos deixar de besteiras. Vocês vão receber cada um uma copia do mapa do gramado. Vejam: ai os senhores encontrarão detalhadamente a localização dos buracos.

— Nós já os conhecemos!

— Mas não conhecem os que mandei fazer agora. Portanto tratem de estudar isso o melhor possivel, e levem no gramado, dentro do calção. De vez em quando, estudem. Porque se um dos senhores cair no buraco, EU NAO IREI BUSCAR UM GUINDASTE PARA TIRÁ-LO DE LÁ!!!

Não é preciso dizer que os craques do São Bento apanharam o mapa com friução e começaram a estudar os buracos. Principalmente o Dioguinho, que é muito pequeninito e facilmente desapareceria até mesmo num tufo de grama

Lá fora, a torcida berrava, batendo com os pes no chao, reclamando a presença dos craques no gramado: "Tá na hora! Tá na hora!" Foi àquela altura que chegaram os 3.000 torcedores de Santos. Chegaram e agruparam-se nas dependencias do Anacleto, desfraldando as



VASCONCELOS — Disse uma coisa a Tijolo, impublicavel.

baleias, os peixe-espada, os tubarões e demais representantes das contaminadas praias santistas. Ocuparam um lugar imenso, e isso molestou a torcida local, que começou a ver peixes em todos os cantos do estadio.

— Que historia é essa? Isso virou aquario, agora?

Desta forma o ambiente ficou um pouquinho mais carregado ainda. Um pouquinho mais, que já estava bastante. Tanto, tanto, que se a gente pegasse uma faca e desse uma facada no ar, cortaria uma fatia de ambiente carregado.

— Passageiros, a bordo!

— Passageiros, a bordo!

Piiiiiii! Piiiiiii! Chuf, chuf, chuf, chuf, chuf, chuf, chug... piiiiiiiiiii!

E o trem deixou a estação, em Santos, rumo a São Caetano do Sul. Foi dificil ajeitar dentro dos vagões aquelas baleias de papelão, os cartazes com os peixes, a charanga e demais demonstrações de conquista do titulo. Puxa daqui, empurra dali, direita, esquerda, em cima, em baixo, foi tarefa ardua. Os torcedores do Santos, empolgados com as perspectivas de uma manifestação estrondosa, entoavam hinos guerreiros no vagão:

"O Santos é campeão
pra ele não tem bom"!

Faltou imaginação à letra, mas em compensação a musica era horrivel. O maquinista não precisou tocar o apito depois que o trem embalou a caminho de São Paulo. O barulho que a torcida do Santos fazia dava para afugentar até mesmo o boi mais teimoso da linha ferrea.

Enquanto o trem bufava e avançava... em São Caetano do Sul os preparativos sambentistas continuavam, celeres. Dentro do gramado, meia duzia de faxineiros, sob o comando do Cap. Oberdã, "cuidava" o campo. Os portões estavam fechados, a turma lá fora esperando e os faxineiros obedecendo as ordens emanadas do Cap. Oberdã:

— Cavem um buraco aqui!

— Cavem um buraco ali!

— Aprofundem este buraco agora!

— Mais meio palmo neste!

— Não matem as minhocas, que elas são patrimonio do clube!

MAURINHO — No meio de tanta confusão, foi um prazer ver este menino jogar futebol.

E assim por diante. Os escavadores pioraram um pouco o estado geral do gramado. E quando o presidente sambentista achou que tudo estava bom chamou os homens e disse:

— Bem, tomem aqui, dois cruzeiros! Feliz ano novo!

Os homens ficaram meio decepcionados porque esperavam três cruzeiros por cabeça, mas do cap. Oberdã ninguem reclama, por uma questão pura e simples de saude.

Os craques do Santos, a caminho do estadio, recebiam instruções de Lula:

— Pessoal, não se deixem impressionar com esta historia de buracos no gramado do São Bento. Não é possivel que haja tantos, não posso crer que cheguem a prejudicar o jogo. E depois tem mais: se houver mesmo, basta que vocês lembrem que NAO estão jogando "snoocker". Evitem que a bola entre nos buracos... e só.

— E se a gente cair dentro de um buraco?

— Se alguem cair, que trate de sair o mais depressa possivel. Nada de ficar reclamando. Mas eu não creio que a coisa chegue a tal ponto, francamente. Isto é onda dos jornais para enervar vocês. Vocês sabem, os jornais são todos corintianos...

O AMBIENTE

Estadio Anacleto Campanela. Bastante cheinho. Gente exaltada, aquela. Pessoal, o atletico zagueiro direito, tem uma claque propria, composta por 82 individuos lá de São Caetano do Sul, que fundaram o clube chamado "Os amigos de Pascoal". Os 82 compareceram, como não podia deixar de ser, para apoiar Pascoal e dar-lhe moral. Berravam como uns danados antes do inicio do jogo: "Pascoal! Pascoal! Quebrando canelas é o maioral!" Os rugidos da claque alcançaram o vestiario do São Bento, onde os jogadores estavam trocando a roupa. Pascoal, orgulhoso, ergueu-se, estufou o peito, armou o muque nos dois braços e prendendo a respiração olhou-se no espelho. Os demais jogadores bateram palmas:

— Muito bem! Tu tás grande!

— Viram só que muque? Viram só? E vocês já repararam nos meus pés, no tamanho deles?

— Não!

— Pois vejam!!!

Pascoal tirou os sapatos e mostrou duas lanchas de meio metro de comprimento. Exibiu-as, orgulhoso:

— Às vezes eu durmo de pé. Dá perfeitamente.

— Muito bem, muito bem!...

As coisas estavam assim quando entrou o cap. Oberdã de Nicola. Fez-se um silencio mortal e houve quem começasse a tremer.

— Boa tarde!

— B...o...a... t...a...r...d...e!...

VELHOS ERROS

ALIJARAM O PALMEIRAS DO TITULO EM 55

Haviamos dito antes do campeonato: "o Palmeiras tem um plantel para ganhar o certame" – A indecisão do Departamento Profissional, seus erros e seus defeitos, a dispensa de Aimoré, a falta de visão e tirocinio de Claudio Cardoso e o "funcionalismo publico" de alguns jogadores, as causas principais que levaram o alvi-verde a debacle – Antes tarde do que nunca

Em nossos primeiros comentarios a respeito da equipe do Palmeiras, muito antes de ser iniciado o campeonato, afirmamos que o alvi-verde, representado pelo seu plantel de profissionais, tinha credenciais para ievantar o titulo de 55. Porem, havia erro que precisava ser sanado. Faltavam disciplina, decisão, entrosamento e espirito de luta por parte dos jogadores. As varias peças que deveriam funcionar para o sucesso de um quadro de futebol, estavam falhando.

O trabalho de equipe não havia sido implantado.

Volta e meia, era divergencia entre o departamento tecnico com o departamento medico, chegando mesmo a provocar a demissão do dr. João De Vicenzo, do seu cargo. Outra vez, era entre os dirigentes do departamento profissional com o tecnico, como aconteceu em Bauru, com a inclusão de Mario na zaga, e outros mais.

Tudo isto, contribuiu para que tambem campeasse a vadiagem entre os profissionais, alguns deles, sem se ter aquele interesse necessario para se conquistar vitoria, percebendo naturalmente a falta de união m todos os setores do clube e tambem os mandos e desmandos dos dirigentes.

Passaram os craques, a desfrutar de uma situação bastante folgada. Ninguem cumpria com o seu dever, pois havia descoberto a fraqueza dos dirigentes do departamento profissional, sempre indecisos, receiosos de tomar medidas que viessem colocar um paradeiro na situação. Acostumaram-se na moleza, e o clube, depois de começar bem o campeonato, foi colecionando derrotas até ser desbancado da liderança da tabela, conhecendo revezes não pela falta de poderio do conjunto, mas pelo simples fato de alguns dos seus jogadores, não sentirem a responsabilidade que possuiam deixando-se de se empregar de acordo com que as circunstancias exigiam.

Os erros iam se acumulando a cada jogo, substituições se faziam a torto e a direita na equipe, tirando aquela sua estabilidade necessaria, aquele entrosamento que se exige num time de futebol como jogo de conjunto. Os "astros" apareciam muitas vezes como salvadores da patria e nas outras ocasiões, afundavam-se completamente, levando o clube para a debacle, quando mais se precisava da sua presença.

O principal e grande erro dos dirigentes palmeirenses, foi manter esses quatro ou cinco "funcionarios publicos" no conjunto. Quase todos os outros se contaminaram, passando então a equipe a um descontrole geral. O ataque, que era a peça principal do "onze" se "diluiu", pelas constantes futricas e desavenças que existiam entre os jogadores. A "quadrilha" estava formada provocando verdadeiras barafundas na equipe, pelos caprichos e imposições de três ou quatro elementos, que se diziam donos do clube.

E tudo isto era presenciado pelo departamento profissional, pelo tecnico e por todos os dirigentes, sem que uma medida corajosa e decisiva fosse tomada.

Texto de

HELIO CURTI

A outra grande "gaff", foi a dispensa de Aimoré Moreira, da qualidade de tecnico, endossada pelo presidente e por todos os demais dirigentes esmeraldinos.

Sabedores das intenções de Aimoré (limpeza dos maus elementos), os proceres esmeraldinos, ficaram atemorizados e acabaram tomando o rumo errado. Dispensaram o tecnico, com desculpas descabidas e contrataram Claudio Cardoso para o seu lugar.

Veio, então, mais outra fase negativa do antigo departamento profissional, que contribuiu para a degringolada da equipe.

Claudio Cardoso, austero, imponente, sisudo e quase mudo, pouca importancia dava aos seus superiores. Fazia e desfazia a equipe a seu bel prazer. De inicio, tudo deu certo. Mas, quando surgiram os momentos mais criticos, quando era necessario empregar os conhecimentos futebolisticos e o bom senso, falhou. Ninguem ousava contrariar o treinador. As suas decisões à frente do quadro eram definitivas. Impunha o medo, o terror, aos dirigentes do departamento profissional. Satisfações, não existiam e assim por diante.

A "bomba" estourou um dia, quando os dirigentes esmeraldinos perceberam que o quadro estava na "lona". Não havia mais nada a fazer.

Titulares, não tinha. Padrão de jogo, muito menos. Disciplina, muito pouco. Empenho, quase nenhum. Estava decretado oficialmente a falencia do quadro de futebol.

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

Foi então, que o presidente Mario Beni, reconhecendo os seus erros, muitos deles, não de sua culpa, que resolveu tomar as medidas que se faziam necessarias. Aceitou a demissão dos diretores, do tecnico tambem e começou tudo de novo. Não tardou para que, a limpeza surgisse. Mais dois ou três jogos e lá estava a decisão implacavel do novo departamento tecnico. Expurgo no plantel, fora com os maus elementos. Esse foi o grande merito dos novos dirigentes.

Não há mais privilegios, sentimentalismo e os tradicionais "donos do time". Todos são iguais. Acabou a "marmelada".

O cumprimento do dever, as responsabilidades dos empregados, o sacrificio e o espirito de luta, são exigidos com rigor. Não há mais moleza. Ainda bem que essas medidas foram tomadas a tempo. Antes tarde do que nunca...

A TORCIDA DE BAURU E A PIOR

O problema da disciplina em nosso "soccer" sempre causou serios transtornos. Desde os primordios de sua existencia, essa questão, sem duvida fundamental, tem merecido a atenção de todos os esportistas bem intencionados.

FALAM OS JUIZES

A proposito do clima disciplinar do certame em vias de finalização, ouvimos alguns juizes do quadro de arbitros da F.P.F..

Ei-los:

ESTEBAN MARINO — "Não há termo de comparação entre o comportamento dos jogadores neste certame em relação ao transato. Não se registrou desta feita nenhum caso grave, ao passo que no campeonato do IV Centenario, como todos devem lembrar, Pablo Victor Vaga encontrou sérias dificuldades. Primeiramente, naquela partida entre São Paulo e Ipiranga, quando teve que expulsar três ipiranguistas e os mesmos provocaram sérios tumultos. Depois foi estupidamente agredido após o prélio entre Portuguesa e São Bento. Carlos Otonello, teve algumas atribulações na peleja Corintians e Ipiranga, ocasião em que os rapazes da Colina Historica voltaram a perder a serenidade. Lembro-me tambem que tive ensejo de expulsar três jogadores de campo, isto na tumultuosa peleja Corintians vs. XV de Piracicaba, no segundo turno, recordam-se? Porém, voltando a este ano, repito, nada de grave sucedeu.

TELEMACO POMPEU — "Nas poucas partidas que apitei, tenho a dizer, não tive atribulações com jogadores, todavia, recordo desgostosamente a peleja Portuguesa vs. Guarani, em Campinas, quando tentaram linchar-me. Tudo foi provocado pelo tento ilegal marcado por Dido que imediatamente anulei. Como a partida terminou com vitoria dos lusos por um a zero, a torcida bugrina tentou agredir-me fisicamente, sendo que a policia conseguiu dispersá-la a custa de alguns tiros dados para o ar .

PEDRO CALIL — Do primeiro para o segundo turno a melhoria foi por demais sensivel. Tambem não descuidamos um momento siquer. Qualquer abuso era imediatamente repelido. Entendemos muito bem toda e qualquer manifestação do "player" e, consequentemente, podemos fiscalizar todas as suas atitudes. A meu ver, parece que os jogadores tomaram juizo, tratando de "frear a lingua"... A firmeza com que agimos, no que diz respeito à disciplina, e sempre apoiados pela entidade, mostrou aos jogadores e aos clubes que não restava outro caminho a seguir, senão obedecer as leis".

JOAO ETZEL — "Tive imenso trabalho em Baurú, quando da realização do prélio entre Santos e Noroeste, pois o ambiente fervilhava na cidade. Dentro da cancha, felizmente, pouco ou nada registrou-se. Todavia, o publico deu uma prova irrefutavel de falta de educação esportiva, de vez que procurou atingir os jogadores praianos com garrafadas. De resto, dentro deste certame, nada mais há que mereça ser lamentado. Os craques nas partidas que apitei sempre procuraram respeitar-me. Quando não, só tinham um caminho a seguir: os chuveiros". Na minha opinião o nivel disciplinar dos jogadores tem apresentados acentuados progressos, e isso não acontece a pouco, mas desde de 1950 para cá".

COTAÇÕES

Na ultima quinta-feira, estiveram em ação, frente a frente, as equipes do Corintians (5) e Jabaquara (2), no estadio do Pacaembu. Para que os leitores possam continuar seguindo nosso Quadro de Notas, apresentamos as cotações individuais do citado jogo:

CORINTIANS — Valentino (6), Olavo (9) e Alan (7); Idario (7), Julião (8) e Roberto (7); Zezé (7), Luizinho (8), Baltazar (7), Carbone (7) e Jansen (7).

JABAQUARA — Adalberto (6), Biguá (5) e Getulio (6); Miguel (4), Nelson (5) e Ney (5); Nicacio (5), Antoninho (6), Araraquara (4), Guimarães (5) e Flavio (4).

Olavo tem direito a mais 4 pontos, enquanto Luizinho e Julião, por seu turno, merecem mais dois pontos, além da nota individual.

VIAJE COM MAIS CONFIANÇA
USANDO EM SEU CARRO
VIDROS DE SEGURANÇA

CVB

CVB
CASA MANO

Rua do Gazometro, 160 – Fone, 32-9471 – São Paulo

COLOCAÇÃO CERTA NA HORA EXATA EM QUE VOCÊ CHEGA.

COMISSÃO DE CORRIDAS PONTO NEGRO DE 1955

Recordando a atividade do Jockey Club de São Paulo no ano que passou — Uma Comissão de Corridas que empanou todos os brilhos... — Desatinos, desmandos e injustiças — Os mais recentes exemplos — Sobre as ultimas corridas — Notas e informações

Terminado o ano, é chegado o momento oportuno para que se possa fazer um balanço, ainda que ligeiro, sobre as atividades do Jockey Club de São Paulo em 1955. Na realidade, o que realizou de bom a entidade turfistica da Praça Antonio Prado, se perde entre as más realizações da Comissão de Corridas, um órgão que deixará na história do turfe de São Paulo um nome dos mais tristes, porque não se poderia desejar uma Comissão de Corridas pior do que a que se acham em exercicio...

FAZER E NÃO FAZER

Nem sempre se erra fazendo... Muitas vezes, o erro maior parte de quem deixa de fazer o necessário. A Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo, na maioria de seus erros, assim procedeu por uma inércia pecaminosa e absurda... Quantas irregularidades passaram sem que nada se fizesse para reprimi-las ou pelo menos para que fossem punidos os responsáveis. Adotando uma politica de um filhotismo revoltante, o Orgão Técnico do Jockey Club de São Paulo preocupou-se durante todo o ano em proteger alguns e prejudicar outros... Talvez não tenha havido um desejo preconcebido de perseguir quem quer que seja, mas na realidade, muitos profissionais serviram de "bode expiatorio" para a Comissão que, quando se via demasiadamente perseguida pela justas criticas dos cronistas de turfe e do proprio publico que, em certa oportunidade, chegou a agir de forma drástica e violenta em pleno hipodromo, a fim de "tapar o sol com a peneira", punia Fulano ou Sicrano, um infeliz qualquer que caia nas malhas da Comissão de Corridas... Isto se chama, por tanto, fazer "injustiça" e não justiça...

FIM DE ANO

Exatamente no fim do ano que passou, a Comissão de Corridas estere a braços com três momentosos casos e a cada um deles tratou de forma diferente, não obstante os caracteristicos iguais de todos elas, adotando sempre a terrivel politica dos "dois pesos e duas medidas"... Referimo-nos, como bem devem ter percebido o publico ao "tiro" de Dende, Gaillard e Sobra, desfechados em curto espaço de tempo. O primeiro deu motivo a que a Comissão punisse com severidade o treinador Adolfo Bernardini, que mereceu mesmo a punição, mas que, na realidade, por não possuir padrinho suficientemente forte, teve que pagar por todos, já que os "fortissimos" J.B. Ivo (Gaillard) e Edmundo Campozani (Sobria), passaram incolumes pelas "aventuras"... Na realidade, todos mereciam o mesmo castigo. J.B. Ivo ganhou com Gaillard de uma forma gritantemente anormal, não se preocupando em passar por cima do retrospecto e do respeito para com o publico, levado Gaillard a passar sem cerimonias, de uma série de desclassificações para primeiro... Campozani, por sua vez, incorreu na mesma falta, quando sua pensonista Sobria ganhou sem dificuldades; assinalando um tempo fantastico, batendo o grande favorito Snooker. Vieram depois as desculpas, sendo que o Comissario saboias, lamentavelmente o proprietario de Sobria, andou tentando se explicar através de um diário da Capital, dizendo que Sobria não tinha flexibilidade nas patas, daí vir correndo irregularmente. Dizemos, de uma forma muito mais propria, que quem não tem flexibilidade é o dinheiro do publico...

ESPERANÇAS

..Lamentavelmente, a atual Comissão de Corridas continuará na direção das carreiras em Cidade Jardim. Pena que não possa ser substituida prontamente pois assim os carreiristas iniciariam um 1956 muito mais bonançoso e esperançoso... Com isso não acontecerá em hipotese alguma, pois a Diretoria do Jockey Club continuará a prestigiar sua péssima Comissão do Hipodromo Paulistano siga outro caminho no ano que se inicia, preocupando-se em zelar pela moralisação das carreiras em Cidade Jardim, através de uma interpreatção justa do Codigo de Corridas, que tanto tem sido pisado e desrespeitados por Comissários que procuram apenas julgar de acordo em tendencias pessoais e sentimento subjetivos. Não saberemos qual o limite da paciencia dos carreristas paulistanos, porisso alertamos os senhores Comissário que adotem em 1956 uma politica diferente senão muita coisa desagradavel poderá acontecer. Nós que temos combatido renhidamente os srs. Comissários, abrimos nessa nossa primeira página do ano, um credito de confiança na Comissão, esperançosos de que não necessitemos muito breve voltar a gritar por estas mesmas colunas os erros clamorosos de Uma Comissão que, quando se for, não deixará saudades, muito ao contrario, deixará com letras indeleveis gravada na memoria do publico paulistano o triste titulo de "pior Comissão de Corridas de todos os tempos"...

NOVIDADES

1 — Luiz Gonzalez, como era facil de se prever transformou-se em campeão dos joqueis atuantes de Cidade Jardim. O veterano brilhão ainda é o tal...

2 — No setor dos treinadores, foi Roberto de Oliveira Filho, o popular Tajarin, o laureado por pequena margem bateu Andrés Molina.

3 — Na Gavea, um inesperado empate entre Juan Marchant e Emigdio Castillo marcou o final das estatisticas de joqueis. Castillo reagiu de forma brilhantisma no final.

4 — Carmos C. Cabral, o jovem treinador carioca, foi o primeiro colocado entre os cuidadores da Gávea, numa performance brilhantissima.

5 — O Stud Linneu de Paula Machado dominou ambos os grandes cenários turfisticos nacionais da Gávea e Cidade Jardim, levantando mais uma vez a estatistica de proprietários.

PASSADO E FUTURO

(Antero de Castro)

Mais um ano que se foi...

A etapa que passou foi, para nós, como de resta tem sido todas as anteriores, repleta de lutas e emoções.

Temos tido sempre uma norma de conduta que nem sempre agrada a todos porque a verdade, quando dita sem meias-palavras, sem subterfugios, não proporciona gôsto agradavel, mas, muito ao contrário, se caracterisa por travo desagradavel...

Não fazemos politica de agrado. Também jamais nos preocupamos em fazer injustiças sob a injunção de tendencia e preferencias. No Radio, em jornais e em revistas, onde temos trabalhado há cerca de dez anos, sempre como cronista especializado em turfe, passamos por dissabores e por alegrias, os primeiros em muito maior numero que as segundas, isso, porém, jamais nos demoveu de nossos propositos de continuarmos sempre no caminho da sinceridade para com o publico que nos honra com sua atenção e preferência.

Se, em 1955 adotamos aquela politica, não temos a intenção de, em 1956, abandonar nossos propositos, interrompendo assim uma linha de conduta com a qual o publico já se acostumou: franqueza antes de tudo.

Com muita frequencia temos sido abordados: "E' você quem está fazendo a página de turfe do MUNDO ESPORTIVO?" — Sim, somos nós! — e lá veem então, em avalanchas, as reclamações, as lamurias, os pedidos esplicações capciosas, com os quais não concordamos jamais. Em compensação, temos sido também estimulados por inumeros amigos que, com frequencia, nos exorta a continuar a falar a verdade, seguros de que somente assim será possivel realizar critica construtiva e util ao turfe nacional.

Estamos certos de que nossas cronicas não agradam os ouvidos os mentores do Jockey Club de São Paulo, que se comprazem apenas em ouvir elogios babosos... Isso, contudo, não importa, porque compromisso apenas temos com o publico e com mais ninguem.

Avante, portanto, neste novo ano de 1956!

Que o publico turfista de São Paulo e do Brasil continue a ter a certeza de que estaremos, como sempre estivemos, a serviço do turfe brasileiro, sem medir sacrificio, trabalheiras e fadigas. Quem quiser colaborar conosco, aqui nos achará sempre à disposição...

E Feliz Ano Novo!

CONCURSO TURFISTICO SEMANAL
Domingo

1.o .....
2.o .....
3.o .....
4.o .....
5.o .....
6.o .....
7.o .....
8.o .....

NOME .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

SNOOKER E A RAIA

Quando a raia do páreo de Snooker foi trocada, passando da grama para a areia, o fracasso do grande favorito estava previamente determinado... E' que Snooker, como todo o filho de Baran (não conhecemos exceção), corre muito pouco na raia de areia, e menos ainda na raia de areia pesada. Snooker ficou até mesmo fora da dupla, o que em nada nos surpreendeu. Que o publico não se iluda, pois o defensor do Stud Seabra é mesmo, em raia de grama seca, um corredor de primeira categoria. Esperem as próximas performances do pupilo do Juan de La Cruz e verão como estamos com a razão... Pena não ter sido possivel adivinhar a raia, porque, neste caso, teriamos avisado nossos leitores com letras garrafais. Snooker, na grama, é ótimo corredor, mas na areia é, como diz o Godoy, um "porco"...

ANOTANDO E PREVENINDO

Todas as corridas da semana passada, foram realizadas em pista de areia encharcadas, o que explica muitos resultados que foram inesperados...

—★—

Não é nada impossivel que varios treinadores tenham aquela circunstancia para as suas manobras...

—★—

ESMERALDA, do sr. Helio Muniz de Souza, abriu a reunião de sabado. Era uma barbadona...

—★—

Jogaram muito na frouxa TILDA que, na distancia da milha não estava no pareo...

—★—

PRINCIPE NEGRO, que vinha de uma coleção de fracassos em São Vicente e Campinas, foi absurdamente o favorito. Chegou onde tinha de chegar...

—★—

GOLDEN HORSE mais uma vez entrou segundo; foi prejudicado, mas não assim...

—★—

ONOSMA chegou perto e foi mal corrida. Na proxima vez, se não disparar poderá ganhar...

—★—

LINDO PINGO deu-se mal na raia pesada. E tambem com o Ozorio...

—★—

GRANISO está cada dia melhor. Logo obterá a sua primeira vitoria...

—★—

SINIMBU não teve nem siquer velocidade. Teria sido a raia ou experimentaram corre-la de alcance?...

—★—

KOPEK largou completamente fora do pareo, e não era dos mais bravos na fita, mas, em troca, foi o favorito...

—★—

QUEFIR demonstrou grandes "sobras" e, por mais incrivel que pareça, foi bem corrido por Luiz Vargas...

—★—

HOPALONG, SAUDADES e COMPACTO mostraram-se decididos "lameiros"...

—★—

Casanova em má hora substituiu o Dendico na direção do favorito JUGLAS, pois conduziu muito mal o filho de Savernake...

Eleito o grande favorito, QUE TAL? nunca esteve na carreira. Algo de anormal se passou com o filho de Heliaco. Melhor será mandá-lo de volta para São Vicente...

—★—

O proprietario de RUMBO disse que o seu animal nada poderia fazer na raia pesada; quis retirá-lo, e RUMBO ainda foi segundo...

—★—

No pareo citado FUSARIUM não correu e, na prova seguinte, toda a chave 3 desertou: IOIO, PROTON e CRIOLAN KID...

—★—

GOOD MORNING correu bem na lama mas SAN MARTIN correu mais...

—★—

O primeiro ganhador do ano foi o malucão do MARRAKESH...

EL JAMIL correu bem mas faltou-lhe o necessario aguerrimento...

—★—

SOLON foi muito mal corrido, pois partiu mal e o Zamudio exigiu-o muito cedo...

—★—

HIADE e HERANÇA não correram no terceiro pareo, FAME disparou sendo retirada...

—★—

Outro que disparou foi PIQUIRA, que era levado na certa...

—★—

ROSKILD tinha um pessimo retrospecto, mas como a raia estava anormal e o cavalo é louco tudo se explica...

—★—

FERREIRO sofreu serios contratempos, só encontrando passagem no final da prova...

—★—

QUISSAMA' foi mal corrido. Na proxima, deverá ganhar...

—★—

ESTADO MAIOR, que da outra vez correra de traz, domingo ponteou a carreira. Entenda-se...

—★—

HINAIANA e INFRENE formaram a acumulada dos paranaenses sabidos, como no sabado, ESMERALDA e SAGARANA constituiram a acumulada do Nascimento.

—★—

RIVAL voltou a ser prejudicado durante o percurso, portando-se o joquei Pinheirinho com a mesma "anjice" da outra vez...

—★—

Massoli voltou em forma pois ganhou uma linda carreira com a BELLE AU BOIS...

—★—

MAURINHO não correu. Já estava manco em São Vicente quando foi inscrito...

—★—

Valendo-se da má adaptação de SNOOKER à raia pesada, RUBAIYAT ganhou uma bela carreira, mas teve que dar tudo para derrotar o "atirador" ENTALHE.

—★—

DOMUS voltou a ser vitima da propria maluquice, largando fora do pareo...

—★—

FIRMINO, com o tal de D. Freire, só esteve no pareo no principio, apesar da fraqueza da turma...

SÃO VICENTE "GALOPA"

Estivemos, na semana passada, no Hipódromo de São Vicente, onde fomos assistir uma reunião noturna. Ficamos surpreendidos, pois cada dia que passa marca o progresso cada vez mais crescente da entidade praiana. Tivemos ocasião de constatar um fato que fala bem alto da honestidade da Comissão de Corridas local: em duas oportunidades o locutor oficial foi ao microfone para comunicar, de parte da Comissão, que o cavalo tal deveria correr mais porque o seu treinador afirmara isso ou aquilo... Tal fato prova que as informações recebidas pela Comissão não ficam "guardadas" em segredo, mas servem, como deveria acontecer também em Cidade Jardim, para orientação dos senhores apostadores. Os aplausos que sempre coroaram a atitude da Comissão vicentina, o seu crescente movimento de apostas, a beleza das competições realizadas na já famosa "pista prateada", atestam de uma maneira cabal que o publico prestigia de forma ascendente as reuniões praianas. São Vicente vai de vento em pròa... Nossas congratulações aos mentores do Jockey Club São Vicente, que tem sabido se mostrar superiores à paixões de qualquer natureza

O PESSIMO CAMPO E OS GRANDES ERROS DO ATAQUE
ACABARAM LIQUIDANDO O SANTOS

Não foi o Santos quem iniciou o jogo violento – Tijolo arruinou o lider, anulando gol legitimo de Vasconcelos e deixando que o São Bento descesse o pé à vontade – Naquele campo o lider não poderia mesmo jogar futebol – Ramiro, Formiga e Alvaro, os unicos que se salvaram

Quando menos se esperava o Santos caiu, adiando, agora, para domingo, quem sabe, a festa do titulo, quando jogará contra o Corintians, na Vila Belmiro.

CAMPO RUIM

Não se póde dizer que a derrota do Santos foi normal. Para sua infelicidade, além do vento que soprou forte desde o inicio do jogo, encontrou um gramado muito pesado e escorregadio. O Santos teve azar porque Helvio perdeu o "toss" e o São Bento preferiu jogar de inicio, para se garantir, contra o vento, sabendo que no segundo tempo ele seria mais forte ainda. Resultado: o quadro local, usando e abusando do jogo viril, conseguiu conter o ataque santista, muito leve para jogar num campo pesado como o do São Bento. Poucas vezes a vanguarda do lider criou situações para marcar e a unica que teve Vasconcelos, de cabeça, converteu em gol, inexplicavelmente anulado pelo apitador. Tivesse o Santos a sorte de terminar o primeiro tempo em vantagem o São Bento jogaria a favor do vento e não iria querer ficar na defesa "soltando o pé" como no inicio. Mas, o gol anulado acabou com o virtual campeão paulista.

Foi sem duvida o de querer jogar bola no chão, num campo que sabiam não podiam adotar este sistema de jogo, por estar muito pesado e sobretudo escorregadio, dificultando, os santistas em todos os movimentos.

Houve, de parte do ataque santista, uma insistencia irritante em fazer todo o jogo pelo meio, quando o mais certo teria sido explorar a pouca locomoção de Pascoal, pesadão e que se adiantava muito quando o São Bento atacava, deixando um "buraco" enorme atrás de si. Mas, poucas vezes a ala esquerda foi acionada e quando a bola ia para Vasconcelos e Tite, imediatamente voltava para o meio, justamente onde o policiamento sobre Del Vecchio era o mais severo, por ser o homem que mais gols faz no gremio de Vila Belmiro.

Ramiro na defesa era o que jogava mais certo. Dava duro em Simão e não se importava muito em jogar bonito. Foi assim até o final do jogo, embora tenha sido nesta partida, pela primeira vez neste campeonato, que o jovem medio levou a pior no duelo com o ponteiro esquerdo.

Já com os outros dava-se o contrario. Até Helvio andou "escorregando e rechaçando mal.

O GOL DE SIMÃO

O São Bento atirou-se todo contra a retaguarda do Santos, logo no inicio da segunda fase. Foi feliz, porque um tiro de Simão bateu na perna de Ramiro e deslocou Barbosinha. 1 a 0! Este gol foi fatal para a sorde do lider.

Contra uma verdadeira ventania e insistindo em pôr a bola no chão o Santos não passava do meio do campo, enquanto que o São Bento inflamado com aquele tento de Simão passou a ameaçar constantemente o arco de Barbosinha, preferindo sempre os passes longos, que era o mais certo.

Veiu a expulsão de Zito e logo em seguida o segundo gol do São Bento. Ai então, morreram as pretensões do Santos. Jogando como estava e com 10 homens, não podia ganhar mesmo.

O lider não jogou bem e afirmando isso não queremos subestimar o triunfo sambentista, mas, estamos certos que, num campo em melhores condições, o Santos teria ganho facil do São Bento. O lider extranhou, como previramos, o campo tão a gosto dos clubes pequenos quando se defrontam com um grande. O Santos adiou, agora, para a Vila Belmiro, a festa do titulo. Há males que vem para bem. Apesar do grande numero de torcedores que foram a São Caetano, a maior parte da familia santista ficou em casa e domingo, estará ela assistindo, quem sabe, a festa de encerramento do titulo, na Vila Belmiro.

O Santos perdeu um jogo e não um campeonato. A partida não foi normal. Apenas Alvaro, Ramiro e Formiga, atuaram dentro de suas possibilidades. O mesmo não se pode dizer dos restantes. Afinal, todo o quadro grande tem o seu dia negro.

Diogo após o jogo:

COMPREENDO E DESCULPO O TITE !

Verdadeiro carnaval se formou no vestiario do São Bento. Quando o reporter entrou, os jogadores pareciam aguardá-lo Pascoal era o mais contente de todos

— "Diga no seu jornal que o mosquito matou a baleia. Mas, ponha isso mesmo. Acabamos com o "farol" dos santistas. Del Vecchio é o unico nesse quadro e Alvaro é um palhaço. Deu-me uma bofetada quando estava de costas. Na minha frente não teria coragem de fazer isso"

Diogo veio conversar com o reporter mostrando o peito".

— "Olha só o que o Tite me fez! Justamente ele. O ponta esquerda do Santos não sabe a admiração que eu tenho por ele. Gosto muito do Tite e fiquei sentido com sua atitude Mas, eu o compreendo, e o desculpo por este seu gesto impensado.

Nahum parecia um garotinho:

— Eu tinha absoluta certeza de que o Santos iria cair em nosso campo Eles jogam o "fino" mas meus jogadores não deixaram o clube de Santos se armar e acabaram com o "tico-tico" deles".

Maurinho puxou-nos pelo braço para dizer:

— "Joguei bem, você não acha? Se jogassemos sempre assim não estariamos num dos ultimos lugares".

Zé Carlos despediu de Bota, dizendo:

— "João, Domingo nos precisamos ganhar da Ponte porque assim no outro iremos sossegados para a sua terra, jogar contra o Guarani".

Simão bateu em nossas costas:

— "Você viu como eu sei jogar esse negocio. Estou bem diferente. Quando voltar ao Corintians vou acabar com o jogo .. Já me sinto como nos meus melhores dias de Portuguesa...

SERA' VERDADE ?

DJALMA SANTOS NO FUTEBOL ESPANHOL !

A ultima que surgiu a respeito do famoso medio luso foi a bombastica noticia de que transferir-se-á para o futebol espanhol. Primeiro comentou-se que o Vasco da Gama estava vivamente interessado no concurso do medio internacional, agora surgiu mais essa. Por enquanto não exste nada de positivo. Aliás, os dirigente lusos desmentem a noticia, dizendo que o craque só será vendido a peso de ouro Porem, somos de opinião que, por trás disso tudo existe muita veracidade, pois a lusa está precisando de dinheiro, agora que ficou endividada com a compra do Canindé. Não é de se estranhar dentro de breves dias o clube do largo São Bento perca mais uma de suas grandes expressões Isso acontecendo, vamos ver a que ponto chegará o plantel luso, cujas perdas: Julinho, Atis e Ortega: foram por demais irreparaveis.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
GUARANI . . . . 3 TAUBATÉ . . . . 1 Local: — Taubaté	GUARANI — Paulo, Valdir e Dalmo; Nelson Faria, Joe e Henrique; Ismar, Augusto, Cesar, Vilalobos e Vasquez. TAUBATÉ — Sergio, Manduco e Porunga; Arati, Zé Americo e Ivan; Silvio, Berto, Durval, Taino e Helio.	Taino (42), Augusto (59 e 75) e Cesar (65)	Cr$ 84.300,00 — Juiz: Telemaco Pompeu (regular)	Houve um lance em que Durval deu ao goleiro Paulo, pensando que estava impedido, quando tal não ocorria.	Guarani vs. Jabaquara; Taubaté vs. Linense
SÃO BENTO . . . 2 SANTOS . . . . . 0 Local: — São Caetano	SÃO BENTO — Arlindo, Pascoal e Saverio; Maurinho, Rubens de Almeida e Diogo; Zé Carlos, Bota, Tantos, Dema e Simão. SANTOS — Barbozinha, Helvio e Feijó; Ramiro, Formiga e Zito; Alfredinho, Alvaro, Del Vecchio, Vasconcelos e Tite.	Simão e Dema (segundo tempo)	Cr$ 236.230,00 — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (regular)	Zito foi expulso de campo, no segundo tempo, por desrespeito ao juiz.	Santos vs. Corintians; São Bento vs. Ponte Preta.

PAGINA DO INTERIOR

Bola Furada

Não sabemos o que irá acontecer aos clubes de Araraquara, após a reunião em que o TJD analizará os acontecimentos do jogo Ferroviaria vs. ADA. Haverá suspensões? Não acreditamos que possam surgir apesar dos fatos apontarem as irregularidades de um jogo displicente. Que a Ferroviaria nada quis com a bola não temos duvidas. Porem não vamos, como muitos, ao ponto de afirmar que entrou dinheiro no negocio. Terá havido desinteresse dos campeões, o que facilitou o trabalho adversario. Displicencia marcante, a fim de que a ADA tambem se classificasse. E, apesar de condenarmos com veemencia o sucedido, não chegamos ao extremo de ver a parte mais baixa de um jogo entregue. O que fará o tribunal? Sinceramente não podemos calcular. Sabemos, isto sim, que uma suspensão, nesta altura dos acontecimentos, seria verdadeiro desastre principalmente para a Ferroviaria, um dos favoritos da jornada final. Aguardemos

MILTON CAMARGO

O CAMPEONATO VEM AI!

Os clubes do interior classificados para a disputa da fase final do campeonato estiveram reunidos na Federação Paulista, tratando de assunto de seu proprio interesse Aliás, naquela oportunidade Portuguesa Santista e São Bento ainda não haviam decidido a sorte da vice-liderança da serie Verde de modo que ambos compareceram, participando ativamente dos debates e discussões.

CRITERIO MUDADO

Por uma questão de regulamento, e regulamento mal feito, estava determinado que o campeonato seria disputado na fase semi-final com a divisão dos clubes em dois grupos Haveria dois turnos normais, surgindo, é logico, no final, dois finalistas que decidiriam o titulo maximo. As coisas estavam assim assentadas Porém as agremiações, por intermedio de seus representantes, pediram à Federação que fizesse o campeonato num unico grupo, com dois turnos, surgindo da disputa direta o campeão absoluto do interior. Mais logico, mais racional. Por unanimidade a ideia foi aprovada, daí a mudança do criterio que deverá ser adotado, desde que não haja nenhum impecilho de ordem legal.

NOVA DATA

Tambem a data para o inicio do campeonato foi alterada. Estava previsto o primeiro domingo de janeiro para inicio das finais mas, por determinação da Federação somente a 15 de janeiro será dado o novo larga. Portanto, os clubes terão mais um domingo de descanço, para amistosos, se os quizerem.

AGORA SERÃO FINAIS

Como estava marcado, a disputa que agora se iniciará seria chamada de "semi-final" já que haveria a final entre os dois campeões de grupo. Como haverá apenas um grupo e o campeão sairá diretamente, teremos já a fase "final" do campeonato.

JUVENTUS E PORTUGUESA ENTRARÃO NA "GAITA"

Juventus e Portuguesa Santista, para aceitarem a proposta dos interioranos da formação de apenas um grupo, pediram uma ajuda de custas de 15 mil cruzeiros por partida disputada no interior, no que foram atendidos. Para nós uma bobagem muito grande a aceitação do pedido já que os clubes do interior tambem terão as mesmas despesas para atuarem na Capital e em Santos. Burrice das grandes, dos amigos representantes. Será que ninguem viu o absurdo?

A TAXA FIXA ENTROU

Todos os clubes finalistas já pagaram a taxa de 40 mil cruzeiros, estipulada pela Federação para essa fase do campeonato. A mudança do criterio veio em beneficio dos clubes nessa parte da taxa, já que o numero de jogos será maior agora. Nesse ponto foram mais inteligentes.

IMORALIDADE!

Vejam um absurdo cometido pelos amigos interioranos. Ficou combinado que os jogos entre clubes de uma mesma cidade (Araraquara e Ribeirão Preto), serão disputados nas duas primeiras rodadas do campeonato, isto é, primeira do turno e primeira do returno. Por que? Porque assim pensaram êles, serão evitadas as "marmeladas"! O que fizeram, nesse criterio para a formação da tabela, foi confessar publicamente que a marmelada existe mesmo, gesto imoral que deveria ter recebido um contra deste tamanho da Federação! O mais interessante foi que os representantes dos clubes das duas cidades, (Ferroviaria, ADA Botafogo e Comercial), aceitaram tambem tudo tacitamente! Pode ser uma coisa dessas?! A tabela, segundo ficou combinado, será feita assim (se já não o foi). Com a marcação dos derbys nas primeiras rodadas! Este foi o ponto mais absurdo da reunião!

UMA PROPOSTA VENCIDA

Propuseram na reunião que fossem aproveitados na fase final do campeonato os juizes que vem atuando na Primeira Divisão já que, iniciando-se o certame a 15 de janeiro os apitadores estarão livres, com o termino do campeonato paulista. Aceitar tal pedido seria desprestigiar os apitadores que vem trabalhando no interior, faí a impraticabilidade do fato e do pedido. Os juizes serão os mesmos. Naturalmente que serão escolhidos os que mais se destacaram.

ADVINHANDO

Embora não saibamos quais os apitadores que estarão em ação agora, podemos apontar, com base no que fizeram na primeira fase do certame, que serão escolhidos entre êstes os juizes:

Dino Pasini, Benedito Francisco, Norberto Rodrigues de Paula, José Bento Feijão, João Rela Filho, Vicente Paradizo, Casimiro Gomes, Adino Pesqueira, Vicente Gengo e Paulo Katboriam. Vamos esperar.

CLASSIFICACÃO DOS JUIZES

Como prometemos, eis um trabalho especial e inédito, focalizando os juizes que estiveram em ação no campeonato da Segunda Divisão. Estabelecemos o seguinte critério para o calculo da eficiencia dos juizes: nota 2 para as arbitragens fracas, 5 para as regulares, 7 para as boas e 10 para as otimas. Como temos arquivados todos os jogos disputados com as devidas informações dos correspondentes sobre as arbitragens, estabelecemos o calculo da média matemática, conseguindo os resultados que agora publicamos pela primeira vez. Notem que o juiz que conseguiu a melhor media só apitou um jogo, daí levar vantagem sobre os que dirigiram muitos encontros. Porém, com os dados que voces tem a frente, será facil aquilatar a capacidade deles todos, bastando comparar a media e o numero de partidas que apitaram. A classificação é a seguinte:

1.o) José Varela (1 jogo) — media 10
2.o) Dino Pasini (3 jogos) — media 9
3.o) João Gomes (2 jogos) — media 7,5
4.o) Adino Pesquiera, Vicente Gengo e Paulo Katboriam (3 jogos) e Benedito Francisco (4 jogos) todos com media 7,3
5.o) Noberto Rodrigues de Paula — 4 jogos 7,2
6.o) João Rodrigues, Antonio Carvalho, Josafato Senra, Gilberto de Proft, Isidoro Saad, José De Vitis Silva, Antonio A. Pereira, Marinho Del Santo (todos com 1 jogo cada um) e Serafim Bombicino (3 jogos) .. 7
7.o) Vicente Paradizo (6 jogos) 6,8
8.o) Jacy Silverio da Costa (3 jogos) e Catão Montez (4 jogos) 6,7
9.o) Mario Barreto (6 jogos) 6,3
10.o) Paulo Simões e Gilberto Gato (2 jogos e João Rela Filho (4 jogos) .. 6
11.o) Walter Galera (3 jogos) 5,6
12.o) Casimiro Gomes (6 jogos) 5,1
13.o) Alfredo Lauro Neto, Luiz Botini, Candido Antonio, Fatore Euclides Rosa, Riad Azer Malut, Estebam Walter Gran, Francisco Constantino, Sirio Viroli, (1 jogo cada), Claudio Bissi, Paulo Toledo de Sá (2 jogos) 5
14.o) José Bento Feijão (6 jogos), Gimines Molina e Eduardo Safadi (3 jogos) 4,6
15.o) Manoel Augusto de Souza, Alcir R. Sanches e Luiz Gonzaga Laranjeira (2 jogos cada um) 4,5
16.o) Wladimir Alexandrov 5 jogos) 4,2
17.o) Raul Nobrega e José Cortezia (2 jogos) e Abilio Frignani (3) .. 3,5
18.o) Abilio Ramos, Americo Zauld, Roberto Machado Moreira, Prado Vechio, José Trabold, José de Goes Lima, Manoel Gomes da Silva, Aldo Trama e Ademar Quadros (1 jogo cada) ... 2

Desse modo, pela media alcançada e pelo numero de partidas que apitaram, os três melhores juizes do campeonato foram:

Dino Pasini
Benedito Francisco
Noberto Ridrigues de Paula

Interessante é registrar também que Wladimir Alexandrov, que no ano passado alinhou entre os melhores arbitros do interior, caiu muito, aparecendo desta feita entre os mais fracos que estiveram em ação.

QUAL A SÉRIE MAIS "DIFICIL"?

O torcedor geralmente diz: "A serie Amarela sim, é "dura"! Outro comenta: "A Amarela é "barbada"! A Branca sim, é de amargar! Assim, cada um procura valorizar a campanha de sua equipe, elogiando a sua serie. Tirando uma "prova de fogo", ou melhor, uma prova matematica, podemos saber qual a serie mais dificil Vejamos.

ATAQUES

Serie Verde: 94 gols foram marcados.
Serie Amarela: 141 gols.
Serie Azul: 112 gols.
Serie Branca: 99 gols.

Logicamente, se os clubes de uma serie marcaram 100 gols, as suas defesas deixaram passar os mesmos cem gols Porem, percebe-se, com os outros dados do camponato, e com uma analze das classificações que as coisas estiveram mais dificeis nas series Amarela e Azul. Enquanto que na Branca e na Verde apenas três clubes em cada, lutaram com possibilidades pela classificação, nas outras outros estiveram em condições de fazê-lo. Na serie Verde apenas Juventus, São Bento e Portuguesa Santista estiveram com possibilidades, Estrela da Saude e Cia. ficaram logo para trás. Na branca as coisas estiveram apenas restringidas entre Marilia, America e Garça, já que o Aracatuba não foi o mesmo dos anos passados, nem America, nem Prudentina A propria movimentação das contagens, com os totais maiores de gols, são prova cabal da superioridade, embora pequena, dos clubes das series Amarela e Azu.

RENDAS

Verde: Cr$ 401.580.00.
Amarela: Cr$ 554.756.00.
Azul: Cr$ 1.457.287.00.
Branca: Cr$ 673.927,00.

Notem a supremacia da serie Azul! Botafogo e Comercial tomaram conta do dinheiro interiorano, com arrecadações as mais preciosas. O campeonato entre São Bento e Portuguesa, Cr$ 3.087.550.00, com uma media, portanto de Cr$ 7.800,00 por jogo, mais ou menos.

CLASSIFICADA A PORTUGUESA!

Contrariando todos os prognosticos a Portuguesa Santista derrotou o São Bento de Sorocaba por 3 a 2, na segunda parteda desempate, garantindo a sua classificação para a disputa das finais, Os sorocabanos que na quinta-feira à noite haviam dado sobejas provas de superioridade, só não vencendo por falta de sorte, não repetiram o mesmo trabalho, caindo sua producão. Com um ataque mais insinuante e chutador os lusos comandaram sempre o placar-de, garantindo o triunfo e a vice-liderança da serie verde.

Como o jogo já foi comentado por muitos, apresentamos apenas pequena analise do trabalho de cada jogador e tambem do juiz:

SÃO BENTO

Vitor — apenas regular, falhou no primeiro gol! Nota 4.

Domingos — o melhor da defesa. Bastante batalhador! Nota 6.

Cidoca — Mediocre. Não realizou boa partida! Nota 3.

Fiotti — apesar de não acertar em cheio, não comprometeu! Nota 5.

Lanzudo — falhou na marcação. Deu mais trabalho para Fiotti! Nota 3,5.

Sergio — o mais fraco da intermediaria. Sem recursos! Nota 3.

Reis — apenas regular. Nada de extraordinario! Nota 4.

Procopio — Não quis nada com a bola! Só comprometeu! Nota 2.

Joel — Discreto. Sem muito espirito de luta! Nota 4.

Periquito — Na mesma plana que Joel! Nota 4.

Cilno — Jogou melhor que 4 a-feira. Teve mais animo! Nota 4,5.

PORTUGUESA SANTISTA

Cecy — jogou bem. Não comprometeu o time! Nota 5.

Paquetá — facilitou o trabalho de Cilno! Falhou na marcação! Nota 4.

Pichu — quase não apareceu. Apenas discreto! Nota 4.

Jorge — o melhor da intermediaria. Apoiou bem, e marcou melhor! Nota 6.

Rivetti — regular apenas! Nada de fenomenal. Discreto! Nota 4.

Pinduca — bom espirito de luta, mas pouca tecnica. Sem recursos! Nota 4.

Claudio — muita fibra. Pelo menos correu! Nota 5.5.

Goncalo — o melhor do ataque. Fez bom trabalho de "pião" Nota 6.

Samoaio — poderia ter feito mais. Não se interessou muito! Nota 4.

Valdo — bom chutador! Foi bisonho no penal. Nota 4.5.

Souzinha — o mesmo de sempre! Apenas regular. Nota 4,5

José de Vittis Silva — agiu com acerto nas expulsões. Foi rigoroso e garantiu a boa ordem do espetaculo Tecnicamente foi bom. Nota 6,5

CURIOSIDADES EM NUMEROS

446 tentos foram marcados no campeonato, em 40 jogos, havendo portanto media de 1,8 gol para cada ataque em cada jogo!

JOEL, do São Bento, contratado para as ultimas rodadas, sem participar do primeiro turno, conseguiu assim mesmo, ser artilheiro da serie, com 6 gols. Aliás, não houve nenhum grande artilheiro na serie Verde.

EM COMPENSAÇÃO, na serie Amarela, tivemos um Bazani com 11 gols, um Juarez com 12 tentos e um Cardoso com 14 gols.

O VELO de Rio Claro só venceu um prelio no campeonato. O primeiro, contra o Catanduva. Aliás, os dois pontos perdidos do clube visitante, fizeram-lhe muita falta no final do campeonato. Não fosse o Velo e o Catanduva estaria classificado! Ironia!

O ESTRELA DA SAUDE teve em todo o campeonato uma renda de apenas Cr$ 17.910,00 que, dividida por 5 (jogo disputasos em seu campo) nã uma media de Cr$ 3.582,00. Pouco dinheiro para tanto jogo, não?

Grandes feitos do futebol do Brasil

BRASILEIROS 6 VS. SPORTING 1

Local: Lisboa.
Data: 16 de julho de 1934.
Gols: Valdemar de Brito (3), Luizinho, Leonidas, Armandinho e Soero.
BRASILEIROS: — Pedrosa; Silvio e Luiz Luz; Ariel, Martim e Canale; Luizinho, Valdemar, Carvalho Leite, Leonidas e Patesco.
SPORTING: — Joia; Jardo e Serrano; Abelhinha, Ruy e Faustino; Mourão, Vasco, Soero, Reynolds e Cervantes.

O quadro do Brasil que disputou o certame mundial de futebol de 1934, jogou em Portugal frente ao Sporting, campeão nacional do país amigo daquela época, quando lá esteve de passagem na viagem de regresso à nossa Patria.

A partida foi das mais sensacionais, sendo assistida por um enorme publico que estava ancioso para ver em plena ação a famosa equipe brasileira, integrada naquela ocasião por elementos capazes e de um cartel recomendavel, isto porque Leonidas, Valdemar de Brito, Armandinho, Martim, Patesco e outros grandes ases faziam parte da esquadra.

A HISTORIA DO PRELIO

Exatamente às 18 horas, hora local, foi dado o pontapé inicial da peleja. Durante os primeiros minutos notou-se inteiro equilibrio com ataques sucessivos de ambos os lados. Quando transcorriam 30 minutos de porfia, uma avançada da linha brasileira resulta em tento. Luizinho, bem lançado por Valdemar, encobre o arqueiro luso, abrindo desta forma o escore.

Sete minutos após, Leonidas, depois de fintar alguns adversarios, atirou indefensavelmente, consignando o segundo tento. Aos 41 minutos, Valdemar encerrou o placarde do primeiro periodo, marcando um belo gol, após ludibriar três adversarios.

Na fase final os nacionais continuaram com as redeas da peleja, sendo que logo surgiu o quarto gol, obra de Valdemar de Brito. Soero, centro avante português, logo a seguir, marcou o tento de honra luso, para, numa réplica sensacional, Valdemar consignar o quinto tento, depois de driblar quatro rivais, inclusive o proprio arqueiro Joia.

Armandinho, que ingressara na cancha, a fim de substituir Leonidas, encerrou o "rosario", cabeceando com presteza um magnifico centro executado por Patesco.

COMENTARIOS

Um especializado da época, tecendo comentarios sobre a refrega, declarou: — "Os brasileiros devem essa extraordinaria vitoria a agilidade dos seus cinco avantes. Luizinho, Valdemar, Carvalho Leite, Leonidas e Patesco e depois Armandinho, todos enfim, sem exceção, estiveram excelentes, realizando uma exibição que marcou época em canchas lusitanas. A defesa tambem se houve muito bem apresentando muita coesão e entrosamento.

Em sintese, todo o quadro agiu magnificamente, dando uma inequivoca demonstração da capacidade do nosso futebol ao publico português. Segundo informações que obtivemos, os rapazes brasileiros foram delirantemente aplaudidos após o encerramento da sensacional pugna".

GANHOU MIL CRUZEIROS

O sr. José Alves Filho, portador da carteira profissional numero 11.042, deve passar em nossa redação amanhã, quarta-feira, ás 14 horas, a fim de receber o premio a que tem direito de MIL CRUZEIROS, por ter sido o felizardo no sorteio que realizamos na ultima sexta-feira, entre os acertadores dos goleadores da partida entre São Paulo e São Bento, na rodada de 24 de dezembro de 1955. Portanto, o citado leitor está convidado a comparecer à nossa redação amanhã, às 14 horas, como dissemos acima, munido dos seus documentos que a nota de mil o estará esperando.

Rodada de 31-12-55

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE RENDA — A renda do jogo São Bento vs. Santos era a programada para o nosso Concurso. Tal jogo rendeu Cr$ 236.230,00, base em que realizamos a apuração constatando que o vencedor tinha sido o sr. ISAAC GONÇALVES DE FREITAS, residente à Alameda Cleveland n.o 177, que enviou o palpite de Cr$ .... 236.132,00, com a diferença, portanto, de Cr$ 202.00, fazendo jús, nestas condições, ao premio de 1.000 CRUZEIROS que oferecemos semanalmente. Essa importancia poderá ser paga ao vencedor, na proxima sexta-feira, às 14 horas, desde que o sr. Isaac se apresente em nossa Redação, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

CONCURSO DE GOLEADORES — Não houve vencedores neste Concurso, sendo que, nos demais, somente na proxima edição poderemos apresentar os resultados.

UM ENCONTRO MARCADO COM O DESTINO... NA CIDADE ONDE A MORTE VINHA SEM AVISO!
COLUMBIA PICTURES apresenta
com
Maureen O'HARA · Macdonald CAREY
ÁFRICA de FOGO
(FIRE OVER AFRICA)
TECHNICOLOR
MAIORES ATÉ 14 ANOS
HOJE
MARROCOS e CIRCUITO
Este filme não será exibido em cinemas alheios ao «Circuito Serrador», durante 100 dias.

IREMOS A 96.000?

Continuaremos esta semana com o nosso grande Concurso, oferecendo o grande premio, que nesta altura está em 96.000 CRUZEIROS, uma verdadeira fortuna que estamos distribuindo aos nossos leitores.

Varios premios estarão em jogo para aqueles que enviarem devidamente preenchido o Cupão, com os resultados certos dos sete jogos mencionados, bem como, para a renda exata do prelio que consta no Cupão e igualmente para quem acertar os goleadores do mencionado cotejo.

O premio maior da semana, poderá subir à 96.000 CRUZEIROS. Caso haja vencedor, começaremos tudo de novo, oferecendo, neste caso, 2.000 CRUZEIROS.

NOTA — Levando-se em conta que a proxima rodada paulista será composta de apenas seis jogos, recorremos ao certame carioca, colocando tambem o principal prelio daquele certame no Cupão abaixo.

PREMIOS

O premio maior, conforme já frizamos, poderá subir a 96.000 CRUZEIROS. Os demais premios, são:

2.000 CRUZEIROS — Para o concorrente que acertar, num só Cupão, o resultado de apenas cinco jogos.

1.000 CRUZEIROS — Para quem indicar os goleadores do jogo SANTOS vs. CORINTIANS

1.000 CRUZEIROS — Para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do jogo PALMEIRAS vs. SÃO PAULO.

URNAS

São em numero de 11 e encerram-se no sábado às 12 horas, impreterivelmente. Eis a relação:

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMÃOS DE BELLIS" — à Praça 8 de estembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, esquina da rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS — Praça João Mendes, em frente à Igreja, próximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 8-1-1956

PALMEIRAS	vs.	SÃO PAULO .....
SÃO BENTO	vs.	PONTE PRETA .....
SANTOS	vs.	CORINTIANS .....
GUARANI	vs.	JABAQUARA .....
NOROESTE	vs.	XV DE PIRAC. .....
LINENSE	vs.	TAUBATÉ .....
FLAMENGO	vs.	BANGU .....

QUAL SERA A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. SÃO PAULO? .....
Algarismos bem legiveis

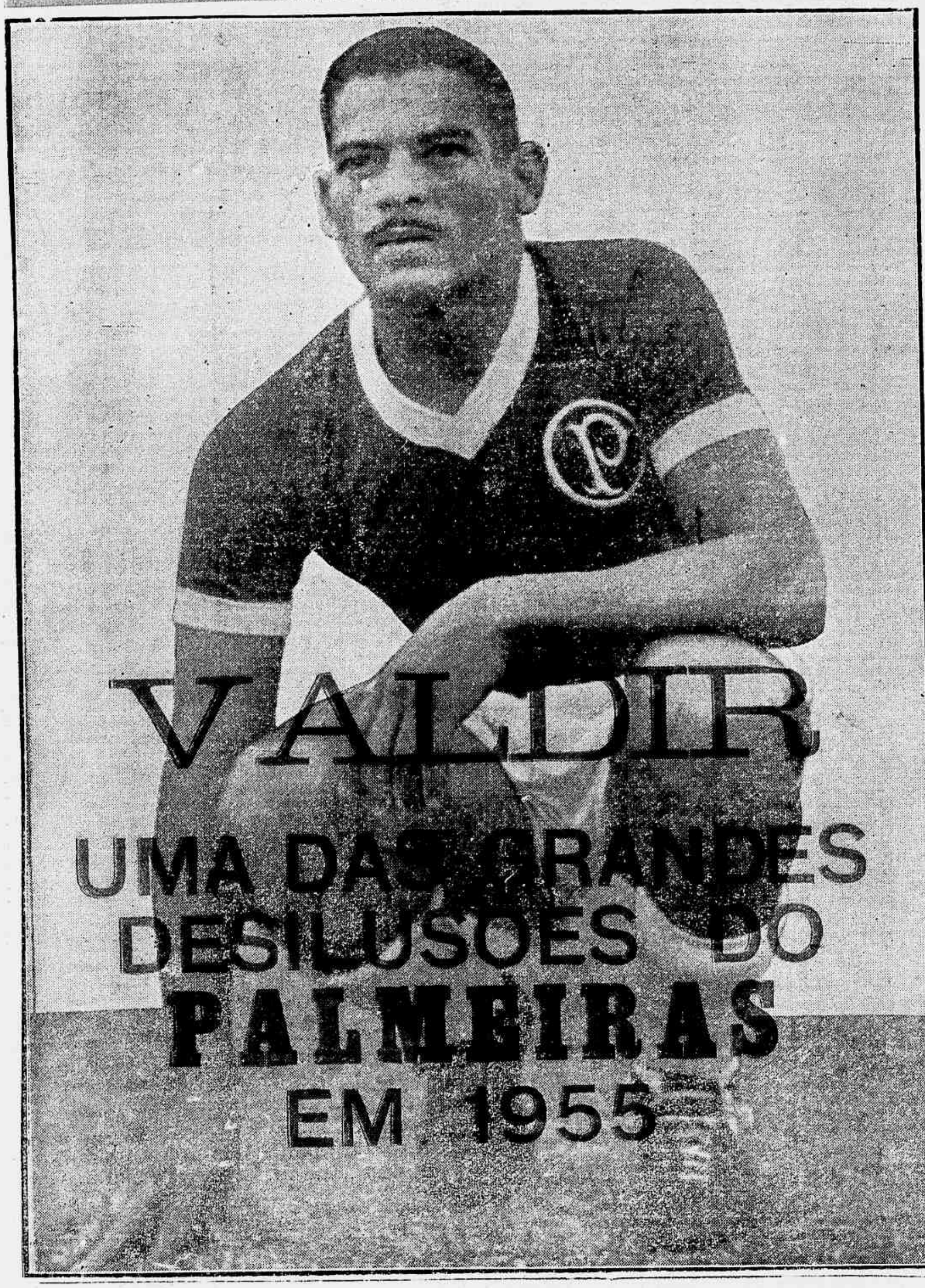
QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO SANTOS VS. CORINTIANS? .....

VOTANTE .....
Nome bem legivel

ENDEREÇO .....
Rua e numero

LOCALIDADE .....
Cidade e Estado

VALDIR CUSTOU UMA FORTUNA E NÃO RESOLVEU O PROBLEMA!



Advertencia aos dirigentes: todo o cuidado é pouco na escolha dos homens que devem vestir a camiseta alviverde — E' o titular agora, mas não conta com o amio da torcida

Valdir Vilas Boas, é o atual zagueiro central do Palmeiras. Contratado pouco antes de ser iniciada a temporada de 55, por uma quantia verdadeiramente elevada (850 mil cruzeiros), o ex-zagueiro pontepretano veiu precedido de grande fama, graças as suas explendidas atuações no time campineiro, como o grande homem que iria resolver em definitivo o problema da zaga central esmeraldina.

Os tempos passaram, e o vigoroso defensor, apesar de possuir qualidades para o posto, sentiu naturalmente a grande responsabilidade de integral um quadro da categoria do Palmeiras.

As esperanças dos dirigentes e da torcida palmeirense eram grandes com relação as possibilidades de Valdir, mesmo porque, a sua transação, foi cercada pelo mais vivo interesse e entusiasmo por parte da gente de Parque Antartica.

Mas, apesar do seu grande esforço, Valdir não conseguiu ainda firmar-se como titular absoluto do seu posto. Volta e meia atua com altos e baixos, não chegando a provocar aquela confiança e convicção desejadas. Parece algo pregado no campo, faltando-lhe mobilidade e elasticidade nas suas intervenções.

Eis porque, Valdir é apontado como uma das grandes desilusões do ano que passou dentro do Palmeiras.

Apesar de estar figurando atualmente como titular da sua posição, os dirigentes palmeirenses bem como toda a sua torcida, não possuem aquela confiança desejada temendo mesmo pela sorte do seu clube nos jogos de grande responsabilidade. Tanto é assim que, uma das grandes preocupações da direção tecnica alvi-verde, é contratar um zagueiro, prevendo naturalmente maiores fracassos por parte de Valdir na temporada proxima, desacreditado que está pelos seus inumeros percalços em 55.

DELIO NEVES ANTECIPA:

"SE EU CONTINUAR, MUITA GENTE SERÁ DISPENSADA!"

Poucos sabem que o contrato do tecnico da Portuguesa Desportos terminará em fevereiro proximo. Muito se fala nos meios verde-rubros sobre a sua permanencia ou não à testa da direção tecnica do clube do largo São Bento. Até o momento nada foi cogitado visando a reforma de contrato do citado "coach" todavia, o preparador carioca interpelado a respeito pela reportagem do MUNDO ESPORTIVO respondeu: — "Não fui ainda procurado por nenhum dirigente a esse respeito. Porem, creio que somente ficarei em condições vantajosas, pois planejo retornar para a Capital da Republica. Ainda é muito cedo para falar nisso. Contudo se ficar por aqui tenho a dizer que grandes novidades surgirão. Primeiramente optarei para o engajamento de alguns reforços. Eu mesmo irei pessoalmente ao Rio de Janeiro e onde interessar a fim de contratar novos profissionais. Tambem não dispensarei uma boa "Lista Azul". Há muita gente inutil no plantel e será dispensada."